A literatura da periferia de BH

Organizadoras Márcia Nascimento



Organizadoras Márcia Nascimento Vera Casa Nova

A literatura da periferia de BH



FALE/UFMG Belo Horizonte 2012

Diretor da Faculdade de Letras

Luiz Francisco Dias

Vice-diretor

Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet

Comissão editorial

Eliana Lourenço de Lima Reis Elisa Amorim Vieira Fábio Bonfim Duarte Lucia Castello Branco Maria Cândida Trindade Costa de Seabra Maria Inês de Almeida Sônia Queiroz

Projeto gráfico

Glória Campos Mangá - Ilustração e Design Gráfico

Preparação de originais

Ariadna Araújo Leo Bryan Lisboa

Diagramação

Tatiana Chanoca

Revisão de provas

Karina Mitalle Paulo André Belato

ISBN

978-85-7758-139-9 (impresso) 978-85-7758-138-2 (digital)

Endereço para correspondência

LABED - Laboratório de Edição - FALE/UFMG Av. Antônio Carlos, 6627 - sala 4081 31270-901 - Belo Horizonte/MG

Tel.: (31) 3409-6072

e-mail: revisores.fale@gmail.com site: www.letras.ufmg.br/labed

Sumário

	7	Poesia e periferia de BH	
		Vera Casa Nova	
Banda Ma	ria Pre	tinha	
	11	Mané money	
Btuko			
	15	Kero eh ver guerreiro	
	18	BH eh o lugar	
	21	Tô aki eh pra vencer	
	24	Num eh assim q se faz	
Cláudio Ro	drigu	es de Carvalho (Cal)	
	29	Mundo imaginário dos versos	
Coletivoz			
	33	Final da era	
		Cipreste	
	35	Eu preciso de morfina	
		Eduardo DW	
	36	Zion	
		Eduardo DW	
	37	Autofagia	
		Rogério Coelho	

			Rogério Coelho	
	41	Minha janela		
			Rogério Coelho	
	43	O anjo		
			Ronildo de Arimatéia	
Cristina Ri	beiro M	lartins		
	47	Reminiscências		
Eliúde Ulis	ses			
	51	A criatura da trincheira		
Henrique A	Alves de	e Miranda (Todi)		
	57	Os meus proble	mas eu vou combater	
			Henrique Alves de Miranda (Todi)	
			Grupo DSG	
José Júnio	r Santo	s		
	61	Na rua		
	65	Na hora "H"		
	66	Sacanagem		
Josiane Fe	lix			
	69	Ladeira		
	70	Perto		
Kdu dos A				
	75	Contos de fada		
	77	Faixa amarela		
	79	Meu papel		
	81	Esse ano		
Mente Fria		50		
	87	Pôr do sol		
	90	Infelizmente	that the the the terms in	
	92	Favelado rimad	or	

Elefantes na rua

39

94 Reflexo do caos Castelo de bandido 96

MC Nede

Vai lá DJ 101 102 Sangue na veia

Michel Mingote

Antes que fosse possível... 105

Nov@to

Justiça ¬ 109 110 Guardião 112 Ç 113 Garota de favela

Ozanam Frederico da Cruz Vida de Febem 117 118 Abuso de autoridade **Festa Junina** 119 A força 120 121 A vida e morte 122 A. 123 **Nova Lima** 124 Abacate 125 J. 126 Loucura 127 Pizzaria Natação 128 O bode 129 Os porcos 130 Lavar roupas 131 132 Um dia

Grupo Verdade Seja Dita (VSD)

137 Nossos ancestrais

Mano HK

140 A vida é um jogo

Cal

143 Momentos

Rosy

Vinício Queiroz

Warley Assis

157 Tatuagem sobre o ombro

158 Capa de lona

159 Asfalto

161 Ventre

162 Compensado

163 Alicerce

164 Movimento

165 Mesa de sinuca

Wesley Roberto de Souza

169 Guerreiros da favela

Poesia e periferia de BH

É na periferia de BH que esses versos se fazem. Com temas variados, apanhados, ora no cotidiano, ora da vida da nossa sociedade, ou melhor, da comunidade a que pertencem, essa literatura é hoje uma realidade.

Foi a partir da disciplina de graduação Literatura e Periferia, que ofereci no segundo semestre de 2010, que a ideia apareceu para fazermos uma publicação e mostrarmos à faculdade de letras como a periferia faz versos e ninguém fica sabendo. Sem esquecer que foram os alunos¹ que fizeram a coleta dos textos e pediram autorização a seus autores para publicar.

Funk, hip-hop, rap, rock e soul. Dos sentidos e do ritmo na "procura da batida perfeita", as vozes mostram suas experiências tensas entre as sombras e os brilhos. Ali na comunidade ainda existe resistência, e a experiência tem um sentido político. A cultura da resistência, assinalada pelas denúncias, pela dor, pelo desespero e pela solidão, faz aparecer imagens da exclusão social e da luta da comunidade.

Vozes, às vezes, apocalípticas, mas que guardam a verdade de cada uma delas. Desesperados no face a face com a realidade que os

Adriana Silva, Adriane Bueno, Ana Carolina Vieira, Ana Paula Sousa, Ariadna Araújo, Carlos Eduardo, Cláudia Pereira, Cristiano de Paulo, Denilson Pereira, Eva dos Reis, Fernanda Bretas, Fernanda Moreira, Flávia Batista, Gardênia Barbosa, George Vallestero, Giovanna Rodrigues, Guiomar Timóteo, Idênia Passos, Ivanil Porto, José Celestino, José Júnior Santos, Juliana Andrade, Juliana Galvão, Laís Mendes, Luciana Correia, Luciana Massai, Marina Silva, Márcio Lopes, Ming Wei, Priscila Justina, Roberta Martins, Roberto Ramos, Soraya Patrocínio, Tânia Gomes, Tiago Garcias, Ugleivisson Cunha, Verônica Luiza, Weber Sol, Wesley Paulo.

cercam, esses poetas populares mostram que a "comunidade" está viva e pela arte cada indivíduo afronta, deseja, e com sua linguagem aponta para um lampejo, uma esperança qualquer.

Novidade inocente? Versos de um tempo presente – aqui e agora –/gesto.

veracasanova

Banda Maria Pretinha

Músicos: Cinara Mota, Cinthia Motta, Alexandre da Matta, Tom Santiago, Fu Ribeiro e Renato Soares.

Mané money

Olha o carteiro, a carteira, a papelada no chão O motoqueiro do bicho Atropelando a certeza, na mão da miséria o menino

Nos becos farpados dos guetos Funk, rap, soul, funk, rap, rock, soul (tudo rola soul, tudo rola solto)

Mané, mané, mané, mané, money Mané, mané, money

Se o morro invadisse a cidade Feijão preto no prato Negro na universidade

Mas o neguinho não pode estudar Sua cultura era bala

Tiro no morro, tiro no morro

Banda Maria Pretinha 11

Btuko

Kero eh ver guerreiro

Hora de ir pra guerra...

Aumenta esse som... sente só essa batida minha... fecha os olhos pra enxergar melhor, vê se visualiza... e respira cada verso e cada rima, se levanta dessa cama... sai dessa falsa segurança. Hora de se colocar diante de um espelho que reflita Te mostre a pobreza de uma classe média inofensiva. Veja a consequência dessa falta de uma briga dessa sua indiferença e dessa sua anestesia... não tem como ignorar a ignorância de cada dia então liberte... a revolta sufocada o grito por trás dessa garganta fechada esse aperto no peito que cada brasileiro traz por dentro eh hora de pôr pra fora... põe pra fora essa angústia, tira da boca essa amargura... tira essa farpa do seu dedo esse nó na sua garganta que te impede de engolir direito essa lambança que te impede de sorrir... dessa injustiça demonstre alguma intolerância presse bando de egoísta, e põe pra fora... esse incômodo inerente a essa miséria escancarada bem na sua frente...

tente imaginar o vazio q corrói na barriga na vida... d quem não tem o que comer quase todo dia. imagina q a impotência eh a sua rotina

alguém aí... já perdeu o almoço um dia??

não vire a cara...

não se esconde e me responde...

Btuko 15

não poder dar ao seu filho uma simples alegria uma bobeira que ele tanto queria imagina o tamanho da fragueza em não saber articular exatamente o problema sentir nas costas... o peso do sistema incapaz de explicar pro delegado o seu dilema nem eh mentira... você roubou uma padaria, mas foi roubado quando aquele candidato te deu uma cesta com apenas o básico mãos para o alto o seu voto ele levou eh claro porque esse "apenas básico" simplesmente fala bem mais alto ou seja... lá se foi o seu respeito lá se foram seus direitos a sua cidadania todo o orgulho que você ainda nem tinha nesse país tropical... supostamente abençoado por um deus e bonito por alguma natureza? que beleza?!?! no Brasil num tem problema, aki ninguém pensa pra que esperaaar fevereiro, carnaval aki eh o ano inteiro nunk falta micareta em qq cidadezinha de Minas ignorante alegria enquanto isso no hospital gente morre vou repetir!! enquanto isso no hospital gente morre pq faltou doutor, faltou uma maca... faltou sorte?? então se engana se achar q eu to falanu... de covardia apenas lá de cima volte seus olhos para baixo são 400 reais num tênis ou sapato?! num me entenda errado alquém me explica

me ajude a encontrar apenas uma justificativa

mais um ano de mandato?!?!

pra essa porra dessa quarta... aposenta excelência

eh aí q eu falo... num nasci pro anonimato fato ainda eh confirmado cada vez g olho pro lado alquém tem... q escancarar esses fatos vê se enxerga q eh você q ainda permite auxílio moradia pra um suposto líder num país onde a fome ainda existe tenha dó, auxílio paletó? será q não sobrou do seu décimo terceiro salário seu doutor... que tal o quarto, quinto ou sexto por favor... alguém me explik pra que auxílio gasolina? prum safado que te rouba à luz do dia? mas o problema nem se encontra na política esses porcos engravatados são só a minoria tá sobrando no Brasil eh gente obediente! tem seu José demais na minha frente! Então nem me vem com esse papo de que tudo tá errado... não há dúvida alguma nada disso aki ta fácil mas fik parado apontanu dedo pro governo nunk resolveu problema de um país inteiro o que eu quero eh ver guerreiro! dedo no governo, só q aponte... o dedo certeiro do meio seja um pai, seja um brasileiro cumprinu seu dever, mas exigindo seus direitos e vai pra rua q ela eh sua senão essa porra nunk muda vai melhorar eh nunca ao meu redor vejo tanta raça eh tanta casa onde apenas um salário faz milagre canaliza essa força de vontade e se preciso quebra tudo e cobra os juros levante aí, quem for brasileiro mesmo o que eu quero eh ver guerreiro!

16 A literatura de periferia de BH Btuko 17

BH eh o lugar

Refrão

Se você eh de balada ou de sossego não importa...

BH eh o lugar

E se vc tem ou naum muito dinheiro não importa não...

BH eh o lugar

Se vc eh ou naum mineiro também não importa...

BH eh o lugar

pode rodar o mundo inteiro, naum tem jeito não importa não...

eh BH

Sem favor ou exagero BH de fato eh o lugar

Chega mais perto q Mineiro sempre tem história pra contar

Não importa se eh de Minas do Nordeste ou Curitiba

gringo ou ateh da Argentina

e independe do seu gosto,

Belo Horizonte tem de tudo e muito mais q um pouco...

mais que boate escolhe um bar

so q fique à vontade...

porque pode demorar

Alguém conta cada esquina

quando acabar ainda pega o 2 e multiplica

o resultado eh q a noite simplesmente naum termina

já to no bar número 7!

tô sendo expulso sem stress!

só na Grão Mogol tem mais de 27

eu me divirto sem parar, BH eh o lugar

naum sou Jammil mas vou falar

essa tb eh minha galera, e eh aki g eu kero ficar

Refrão

E o sol mal nasce nesse belo horizonte kem num eh da noite ta de pé, essa cidad nunk dorme domingão... mulherada se esbalda eh tanta opção, tanto shopping e a cidade nunk para umas tão no Diamond outras tão no Del Rey muitas tão na feira hippie Mineirinho tem tb o estádio ta lotado, eh feira de carro e já tem ateh doente esperando o Galo! radinho ta sintonizado desde a madrugada num ouvido todos ouvem a Itatiaia e se o Cruzeiro tá jogando em casa fica ligado se eh o Atlético sai de casa com todo cuidado a torcida num perdoa azul no dia errado ateh mesmo no cadarço pod cre q custa caro chopada e calourada fazem parte da rotina se vc tver de fora chega mais e sente o clima dessa cidade minha... Cante alto o nosso hino, solte a voz e dê um grito... agora eu vou ouvir vocês e se eu beber eu vou cair mas eu levanto outra vez

Refrão

E a Pampulha... esbanja sua simpatia só não se engane q a água até derrete o aço da Usiminas ao Niemeyer... eterna gratidão pela igrejinha essa pra nós sempre será a sua obra prima... Tem q saber aproveitar se naum tem mar eu sou mineiro, eu sou o primeiro eu também vou pro bar. Praia todo dia enjoaria num eh pra tanto, vizinho tem o Rio e tem o Espírito Santo... e se a temperatura ficar quente ...tem sempre um sítio ou cachoeira ao redor da gente eh tanto lugar lindo, meu Deus quanto paraíso Escolher apenas um fik ateh dfícil. Lavo a alma lá nas águas de Macacos to na Serra do Cipó montando num cavalo E se esquentar demais... eu vou até de peixinho na Praça da Liberdade mergulhanu com os amigos, Vamu embora q um PM já ta vinu "volta aki rapaz, cê vem comigo?" Volto nada, vamu nessa... Sebora q esses cara nunk tão p conversa...

18 A literatura de periferia de вн Btuko 19

Refrão

Outro Não importa mesmo nããão Mineiro, brasileiro, o q for... Não importa!!

Tô aki eh pra vencer

Btuko...
Essa aki eu vou ter q dedicar...
Vou dedicar a tds o belorizontinos q tão na correria
No caso de rap
Se dobranu e desdobranu 24/7
Entreganu panfleto, organizanu evento,
Lançanu material no youtube, myspace, fazenu release
Rapper no faz de tudo... essa eh pra vcs...
Em especial eu kero mandar um salve p família Verdade Seja Dita
DJ Edd, Rosy, Mano Cal
Alô, alô DJ Spider...
E um salve pra XequeMate Produções...
Vamu vencer!!

Preparo um Bacardi q eu já num aquento mais outra noite sem dormir... o stress tá demais a correria aki tá todo dia sente a rotina minha o começo foi bem baixo mas eu juro q eu saio por cima eu saio fácil de linha sei q o preço eh alto mas eu pago à vista posso até tomar na cara nessa vida mas pod t certeza q eu encaixo as minha desenvolvi minha própria anestesia, naturalmente minha, então jamais corri de uma briga! fazer o q se meu Deus me fez brasileiro nunk tive sobrenome naum me chame de parceiro Desde o meu começo, aki foi tudo sem um único vestígio de respeito. Já saí da minha mãe apontando o dedo berranu a 4 ventos guerreiro desde o berço naum lamente naum lamento agora já eh tarde seu doutor entaum naum tem mais jeito e pod t certeza q eu num vou perder,

20 A literatura de periferia de BH Btuko 21

se eu vim pro mundo pod crê... ta dfícil!! Mas já q eu tô aki eh pra vencer

Refrão

Vou vencer...

Por mais q haja dficuldades nessa vida...

Vou vencer

Pois sei q sempre pra td tem uma saída...

Vou vencer!

Por mais q haja dficuldades nessa vida...

Vou vencer

Pois sei q sempre pra td tem uma saída...

E se você tá no chão...
nem adianta olhar pro lado
aki num tem ninguém estendenu um braço
infelizmente eh desse jeito eu acho
é pé na sua cabeça
pra chegar mais alto
o exemplo vem de cima eh claro
e se eu olho lá pra cima desanimo rápido
eh tanto porco engravatado...
só tem líder de país aki me dando exemplo errado...
eh
cada um por si, ninguém tá por todos

e o todo num sufoco com a corda no pescoço eu tô quase desistinu, tá tudo tão dfícil antes disso fecho os olhos imagino

e pela casa vejo um Juninho

e pela casa vejo um summo

aí me lembro q... num eh por mim q eu faço isso

e se eu num desisto

eh q meu pai num me criou pra isso

fechando os meus olhos eh q eu abro o meu ouvido

aí escuto akela voz me dizendo...

"quando a cabeça cair, ergue ela meu filho"

"se vc veio nesse mundo eh p vencer..."

tá dficil...

Mas já q eu tô aki eh pra vencer

Refrão

O que eh q eu tenho que fazer? kero uma tarde de domingo pra eu ficar de boa e ficar tranquilo. A vida inteira eh uma briga eu descanso quand eu saio e for lá pra cima só pode ser a minha sina mas eu abraço e aproveito cada chance minha... cada porta uma possível saída e se não abrir arrombo!! se eu não dormir acordado eu sonho. Com o dia em q eu conseguir, ganhar a vida fazendo isso q eu nasci pra fazer e fazer o mundo inteiro escutar o q eu tenho pra dizer de cima de um palco kero milhões de brasileiros com o dedo certeiro bem lá no alto eu achei q tava claro o q eu kero eh ver guerreiro aki do meu lado. ninguém me disse q seria fácil, mas parece impossível isso só pode tá errado. Juro por tudo eh q eu naum paro até o dia q rap... tiver bombanu nessa sua rádio nesse meu caminho, tantas pedras naum jogo fora guardo todas pg eu tb sou um poeta um dia eu tb vou construir o meu castelo com elas e pod t certeza g eu num vou perder se eu vim pro mundo pod crê, tá dfícil, tá dfícil, tá dfícil mas... já q eu tô aki eh pra vencer.

Refrão

Btuko

Num eh assim q se faz

Cada dia que passa
Eu vejo tanta coisa errada
Quando eh q a gent vai aprender Brasil?
Aki nós tamu junto
O brasileiro que vc oprime hj...
Cobra dos seus filhos... lá no futuro

Olho pro meu lado tá tudo tão errado alguém me diz o q eh q eu faço! se eu olho pra frente vejo nada dferente jeitinho brasileiro tá matando a gente e muito grato eu agradeço tive pai e tive mãe separados eu entendo nisso nada dferente de um país inteiro 2 guerreiros simplesmente naum tiveram tempo e hj em dia pai de quem explica? crianças como você, o Renato já dizia só q os meus deixaram um exemplo entre suas linhas, eu li direito e sigo a minha vida e já tem pai ateh soltando a própria filha de cima de um edifício eu num acredito eu num aceito eu num consigo num eh possível como chegamos nesse ponto minha gente alquém me explica isso Num eh assim q se faz! Tem q educar a juventude aponte pro caminho muda essa atitude porque o futuro aki na terra pertence a ela e ela paga muito caro e se a gente num acerta Dê um pingo de esperança um mínimo vestígio de infância põe no braço essa criança brasileira não importa de kem seja filho do Brasil th eh seu entenda... tira o nariz do próprio umbigo tem q pensar no coletivo, ninguém tá aki sozinho

esse planeta eh todo nosso mas só temos ele qual herança vc deixa pra futura geração dele!?

Refrão
Uma nação num eh assim q se faz
Um país forte num eh assim q se faz
Por quê?
Tanta obediência?
Já que
Falta consciência
Solte a voz e grita
Num aceito mais

Então resolve essa charada kero ver Brasil me mostra essa sua cara eu também quero ver quem eh q paga pra gente ficar assim se vc tem algum negócio, me explica ae tem boy... queimanu até mendigo espancanu um índio... morrenu de frio e a gente nem tá na Índia mas ninguém sobe, ninguém grita ninguém aki consegue melhorar de vida e berco meu não foi de ouro sol nasce para todos, só q sombra eh pra poucos trabalhanu desde 12 e ateh hi nada mudou... eh como se nada fosse e o sistema educativo, funciona muito bem se vc ta por cima ele te mantém ninguém... te ensina a criticar vc aprende muito bem a se conformar so q de bobo eh q eu num tenho nada por dentro do sistema, e venu tanta coisa errada desse jeito num vai dar, onde vc quer chegar vamu quebrá tudo q eles vão ter q te escutar

Refrão

24 A literatura de periferia de вн Вtuko 25

Num eh assim q se faz
A gente pode muito mais
a única coisa maior q esse país eh o potencial desse país.
Vamu distribuir esse bolo minha gente
ninguém tá aki sozinho entende
esse egoísmo dxa o Brasil mais fraco, então
tira a mão do bolso, estende esse braço

E o nosso tempo tá acabando para de falar e volte a ser humano vamu cobrar direito pq por conta do governo a gente sabe num resolve mesmo e acredita... pg hj em dia... cada sinal, cada esquina já traz uma criança sem um pai de verdade na sua vida... e o sistema eh todo errado pra chegar na frente só se corrompendo, eh claro tô sendo obrigado a eleger um candidato obrigado a escolher entre apanhar ou ser roubado! tá dfícil de ganhar mas assim isso num vai ficar, podem se preocupar Se o mic tá na minha mão... eu não vou parar... de denunciar kem sabe aí um dia a gente possa ter a sorte de sair daqui um líder q faça tudo diferente... kem sabe um dia a gente aprende q o futuro eh construído com as escolhas do presente.

Refrão

Cláudio Rodrigues de Carvalho (Cal)

Mundo imaginário dos versos

Refrão

Pra onde os versos for eu quero ir também. Pro mundo das palavras que construa o bem. Onde não aja o céu, onde não aja o inferno. Somente a liberdade o mundo dos versos.

Liberdade pra viver, liberdade pra sonhar. Liberdade pra entender, liberdade pra cantar. Cantar uma canção infinita de amor. Que mim liberta deste mundo que mim liberta da dor.

Os versos que completa a minha canção. São sentimentos tão puros que vem do coração. Pra compreender a vida da forma que ela é. Mas não me acomodar manter sempre a fé.

Por isso eu peço que os versos me leva. Pra onde não tenha fome não tenha miséria. Onde eu possa ser feliz como nunca fui um dia. Ao lado do amor na mais pura alegria.

Por isso eu peço que os versos mim leva. Pra onde não tenha fome não tenha miséria. Onde eu possa ser feliz como nunca fui um dia. Ao lado do amor na mais pura alegria.

Neste mundo não existe moeda de compra e venda. Neste mundo não existe imposto nem renda. Neste mundo não existe a fome e a miséria. Neste mundo eu encontro a paz eterna.

Refrão

Por este mundo eu percorri a liberdade nunca encontrei. Somente em minha alma nos pensamentos eu libertei. No espaço físico ela não existe e nunca existira. Pois muitos já morreram tentando se libertar.

Cláudio Rodrigues de Carvalho 29

Todos querem ser livre em mundo que está fechado. A liberdade é sempre lúdica são pensamentos idealizados. Eles nos acorrentaram nos colocando em desespero. Nos aprisionaram nos problemas de família e de emprego.

Nos padronizou nesta falsa democracia social. Para servi-los até a morte matando nossa saúde mental. Estou contra Karl Marx que apoiou o capitalismo. Incentivou todas pessoas neste forte escravismo.

Todos estão presos em um mercado capitalista. Criado pelos homens conhecidos como oportunistas. Injustiças morais, sociais, racial, e tantas outras e tantas outras.

Eles podem nos prender até nos escravizar. Mas jamais a nossa alma eles poderão controlar. Porque somos livres pra pensarmos infinitamente. A liberdade é abstrata está no poder da mente.

Eles são fracos perantes a necessidade de força. Eles vivem pelo mercado, não pelo sentimento das pessoas. Somos mais fortes, e podemos virar a página deste livro. Se encontrarmos o nosso autocontrole perante o livre arbítrio.

Refrão

COLETIVOZ

Final da era

Cipreste

Tempos modernos a humanidade caiu de nocaute no ringue da besta quem sobreviver é forte

maldade aqui se vê em todo lugar desconfiança preconceito já não tem como acabar.

Me abalá não vai sou guerreiro sou forte mais tanta coisa acontece nestes tempos sem glória

menor é estrangulado em presídio no sul de Minas altas menina novinha já fazendo orgia.

Meu coração que chora minha alma apavora quando eu paro para observar as fita que rola erro

de justiça condena um indecente a 30 anos sem ver o sol se pôr da esquina.

Cigarro e cachaça alastra... Quem vende não tá nem fudendo e consome tá ciente que o trem é mó veneno

câncer de boca fígado pulmão cirrose hepática.

Transplante é só pra quem anda de carro importado viagem de jato de Lacoste

Armany e Rolex no braço de vez enquando

eu entendo o ponto de vista do bandido que estoura a sua cara com tiro de nove que arromba o seu cofre que cospe na sua

COLETIVOZ 33

cara e fala que não adiantou nada você ter estudado em Haverd pensando no pouco que para a gente é tudo o sorriso no olhar do pobre trabalhador que vive para trabalhar tem o mínimo para comer de vez enquando acho que somos programados para sofrer só de nascer...

Eu preciso de morfina

Eduardo DW

Eu preciso de amor Eu preciso da morfina Eu preciso ter de volta a menina Sophia Mais onde ela estaria? Na tua demagogia? Ou mórbida e falida junto com sua utopia? Eu preciso de morfina Ou de amor que me ensina

Ou de alguém que saiba por onde anda essa menina

Mas onde ela estaria?

No ópio, no lógico ou na sua ideologia?

Eu preciso de amor

Ou de um trago de morfina

Mais onde eu acharia?

Já me disseram outro dia onde ela estaria

Era muito próxima da verdade e muito longe da mentira

Eu preciso da morfina

Para me acabar de vez com essa minha covardia

Pra acabar de vez com essa melancolia

Pra acabar de vez com a saudade de outros dias

Eu preciso de amor

Mas antes de amor eu preciso de Sophia

Mas se ela aqui estivesse o que ela me diria?

Para esquecer ela de vez e voltar para antiga vida

Mas já saí de uma caverna outra dor me mataria

A Sophia para que eu fui amá-la

Foi ouvindo Sócrates que comecei a procurá-la

Você estava tão próxima, mas não consegui tocá-la.

Eu preciso de amor

De amor de uma menina que é a luz para toda vida

Ela curou minha cegueira e sumiu nessa neblina

Se eu a encontrasse com certeza eu saberia

Mas onde anda a menina Sophia?

34 A literatura de periferia de BH COLETIVOZ 35

Autofagia

Eduardo DW

Tô de rolê pela cidade quando o sentimento invade O coração transforma a raiva em sensação de liberdade E me transporta irmão para uma nova viagem O vento que leva a rima abre a porta de passagem Mas é questão de estima é tristeza e não cocaína É mais magia pra Sophia e mais dor pra minha morfina Pra fazer minha melodia tomo tragos de nostalgia É mais sangue verdadeiro pra fazer minha poesia É mais mente que te ensina coisa que você nem imagina Meu caos transforma zion na minha estrela bailarina Mas assim do meu jeitinho sem precisão de pacto Só juntar os pedacinho pra compor o meu mosaico E é só pros clássicos que universo é mágico Igualzinho Wood Stock com sentimento laico E neste instante o ódio é repugnante A cada lama desse lago vai nascer um diamante A cada marfim cortado vai nascer mil elefantes Pra cada censura sua é mais voz pro meu levante Sem lenço sem documento sem vaidade de nada Sem partido sem inimigo sem propriedade privada Se tenho uma arma comigo trago na mão uma faca Para cortar em pedaços iguais um pedaço de pão pra cada Em uma só etnia, pois somos todos iguais. Todos unidos mortos vivos nascidos e ancestrais Mulheres que cortam cana ecoam canções de paz Pra que Hiroshima e Carajás não aconteçam nunca mais Sem celas e sem fronteiras sem nacionalidade Em punho nossa bandeira e nela escrita humanidade

Rogério Coelho

O autófago aqui sou eu, que desta terra tem de comer aço, pra produzir comida e defecar dinheiro.

Andar sem passo, correr sem medida, pedir sem vergonha, se esfolar com o medo. Eu que costuro chumbo da bala em seus entrecortes de corpos, e costuro os cortes da navalha de zinco, que o seu Zé recebeu, porque não deu fiado na pinga e o degenerado o venceu na rapidez do fio, na navalha afiada, na altura do pescoço e do vício. Autófago aqui, sou Eu que ergo paredes no meu muro interior, e compro revólver pra me armar contra o pó, contra a coragem dos dias, que mandam hoje mãe vender filha sem d., contra a prostituição de um governo que cala a verdade, promove a impunidade, pra fazer carreira de PODER na cidade? Ah! Cidade!

Autofagia, pra quem não sabe, é o ato de comer-se a si próprio, devorar-se ao Pó dos dias, fiar-se horas degustando TV, engolindo um privê e prevendo o próximo michê. Serei eu o próximo a lidar com minha carne, devorar-me de inteira burrice por falta de alimento crítico, por falta, de alento ideológico por falta de um líder político?

Devorei eu, devorar-me como assim me ensinam os bancos e prostituições financeiras, e de encargos nas costas, fatiar-me os fundos e servir-me ao ponto?

Devorei – eu aprender a ser miserável e me alimentar de minha própria carne de egoísmo banal; como bem me educam no açougue da nossa justiça vertical, que de cima pra baixo, nunca tem famoso, líder, político que seja bandido; é sempre o preto, o pobre, a mulher, o viado, ou qualquer vagabundo fodido, da vida pública a ser banido.

Autofagia da sociedade é o vício de bandeja a quem não tem prato; sirva-se de seu próprio pedaço no consumisimesmo, a fome do autófago aqui é do tamanho da informação: se tem comida a barriga cala, antes mesmo da primeira garfada, se não tem, a cabeça pesa antes mesmo da primeira garfada. Alimentam-nos de nós mesmos, sonhos e dramas, novelas indianas, ainda que não se saiba se a Índia que visitei em uma viagem austral, há anos, há fome que não é ilusão, ela impera no estômago do mundo e no cu da televisão.

Elefantes na rua

Rogério Coelho

Quando passam os elefantes, as casas tremem,/ as ruas afundam,/ as pessoas têm de se esconder,/ e deixar de atravessar a rua/ perdem o dia de trabalho, ficam putas/ não podem vender as verduras,/ andar de bicicleta./ Os elefantes fazem muito barulho./ Atropelam crianças./ Não que eles sejam mau, mas o peso que eles têm./ Hoje mesmo não pude conversar ao telefone./ Meus ouvidos soluçavam, pela presença deles na rua./

Passam todos os dias, quase no mesmo horário.

Os elefantes desfilam pelas ruas./ Ao contrário de outros blocos, eles não têm cores. São apenas cinza. Vão em debandada,/ frieza de passos, ouvidos grossos,/ alguns reclamam, outros aproveitam a merda que eles deixam na rua./ Levam pra casa, como esterco./ Outros simplesmente olham./ A presença dos elefantes nas ruas tem sido muito frequente nos últimos tempos./ Últimos tempos. Serão últimos? Foram últimos? Seriam últimos, e não foram, por que ainda serão? Sei que os elefantes destroem as ruas./ E eles têm de reconstruir tudo de novo./ Não fica bom, o asfalto cede toda vez./ E a rua vive cheia de remendos enormes./ Alguns pontos são mais frágeis./ Algumas casas criam rachaduras./ Algumas pessoas desistem de sair de casa com medo de não voltar, barrada a entrada pelos elefantes.../ Pra muitos são um incômodo, mas como exigir que eles voltem a seu lugar? Já não têm mais casas. Não há lugar para os acomodarem/ eles só passam mesmo./ As igrejas lotam de preces, mas aos elefantes é impossível a oração.

38 A literatura de periferia de BH COLETIVOZ 39

A maioria dá-lhes comida. Os alimentam. Com grandes quantidades de comida./ Eles comem de tudo: abóboras, repolhos gigantes, mandiocas, até lixo eles come. E/ quando lhes dão lixo parece que demoram a voltar. Uma vez dizem que um deles morreu, quando a dona Leninha deu a ele o esterco, guardado dentro de um saco plástico./ Não demorou muito, a polícia foi buscar, a dona Leninha. Porque ela não sabia que era proibido alimentar os animais.

Os elefantes na rua são muito comuns, o que é incomum é o fato de as pessoas não os perceberem.

É o fato de eles passarem por despercebido.

Minha janela

Rogério Coelho

Minha janela está acima de minha cabeça. Todos os dias em que olho para ela, tenho uma sensação de que ela não olha para mim. Não me agrada muito a única galha de ipê amarelo que vejo no enquadre que a janela me reserva. A galha fica mais viva quando é primavera. O amarelo traz qualquer diferença que consigo gostar. Mas é do outono que eu gosto mais. Aqui, as folhas não secam e caem como nos filmes americanos, em que vemos as ruas repletas de pardo das folhas envelhecidas, secas e nostálgicas.

Cinco anos, desde que o acidente me deixou nessa cama. Saio pouco. Tenho preguiça, principalmente agora que vejo que o empenho das pessoas em me levar/trazer se transforma em obrigação. No começo, todos me carregavam para todos os lados. Depois, o dinheiro e disponibilidade desapareceram. Não há culpados. Há vida em tudo isso. Vida, para mim, não significa apenas que devemos ter vivacidade sempre. Pressupõe um pouco de morte também. Vida é também morte. O que seria de uma sem a outra? Neste momento em que escrevo sobre minha janela, minha vida é o movimento que a galha se dá.

Outro dia quase enlouqueci. A galha sumiu de repente. Só havia um nublado no céu. Cortaram? Quebrou-se? O que houve? Ficou assim por longos quinze minutos. Sabia quantas galhinhas nasciam, quantas flores novas, quantos brotos. Quinze minutos sem ela era agonizante. Soube depois que um moleque entortava na embolada de pipa, linha e rabiola. Imagino que puxou, puxou até arrebentar a linha da pipa que

ficara agarrada no ipê. Subiu na árvore, e com um bambu libertou a galha e sua pipa. Isso eu vi. Uma pipa amarela e verde, dançando junto com a galha até se soltar. Já estava meio escalavrada a pipa, furada. Duvido que voltaria a voar com destreza. Mas me lembro que qualquer que fosse a pipa, que voa longe cortada, era quase um prêmio, quando a alcançávamos. Cercas de arame farpado nas costas, matagal, milharal, plantações de batatas e mandiocas vencidas no xingo brabo de que tomava conta... Nada disso era obstáculo para um papagaio mandado embora.

O anjo

Ronildo de Arimatéia

Venho do oeste, do norte, do leste, do sul, Meu cabelo é encaracolado, sou negro e a cor do meu olho não é azul É triste ser distante, seguir um novo caminho, sem saber pra onde. Caminho distante, frio... a distância pede um abraço, que na despedida dos olhos pelo nó da garganta foi cortado, apenas me recolhi ao coração escuro, sem ouvir ou pronunciar a palavra adeus, palavra dita mais tarde no silêncio dos olhos, longe quando a lágrima desceu, A lágrima não foi vista pelo negro coração foi sentida... Minhas asas imperceptíveis, na tristeza escondida na alegria, chego onde o mundo é escuro, e sombrio, não sei como, mas onde existe trevas, deixo a luz, quem sentia dor, agora vejo sorrindo, retorno meu coração negro, para não ver as marcas deixo as luzes apagadas, para os que sofrem nas trevas, sentirei a lágrima amarga, levarei a luz, no silêncio de minhas palavras.

42 A literatura de periferia de BH COLETIVOZ 43

Cristina Ribeiro Martins

REMINISCÊNCIAS

Assim, nas imensidões do pampa, temos uma solitária e grotesca figura de um centauro aleijado. O impasse gaúcho é o que cada um deles está pensando enquanto isso acontece. O gaúcho pensa: "É só ela afrouxar um pouquinho que eu tiro e caio fora", e a mula, de seu lado, pensa: "Se eu afrouxar um pouquinho só, ele crava até o fim." Eis o impasse! Tchê.

Adaptado de: SIRKIS, Alfredo. Roleta chilena.

Quando olho para trás vejo coisas bonitas que se foram, vejo encantos aprisionados na palma da mão, vejo o brilho de estrelas que duraram segundos. Vejo amigos que não eram tão amigos assim. Por um momento, por um décimo de segundo, me vem um saudosismo das rodas de pessoas alegres. Em lapsos de memória sinto a dor das despedidas. Reclamo o silêncio de lábios adormecidos. Ah, mas quanta felicidade ao olhar para frente! Ruas ladrilhadas com pedrinhas de brilhante, amigos poucos e raros, perspectivas de novos acertos a virem de novos erros, caminhadas de tarde, sorvete na esquina, mãos dadas, sorrisos tímidos, sorrisos largos, declarações de amor, lágrimas por novas despedidas... Encontros, desencontros, incertezas. A criança dando os primeiros passinhos nem percebe a cara de bobo do pai. A menina de vestido azul passa com a rosa na mão. O beijo roubado. Os olhos cansados de longos anos, o peso das coisas, a leveza dos passos... O sábado enluarado a roubar--me os sentidos, o amanhecer de domingo. O aconchego dos braços cheirando a canela. Rosas vindas de surpresa no meio do dia, num meio-dia de segunda. O ninho que irá nascer. A visita da avó e do avô - testemunhas da alegria perpetuada. O cheirinho de café de depois. Cabe tanta coisa no agora: pássaros, nuvens, gaivotas em voos vespertinos, jovens, velhos de espírito, um azul de se perder, sinfonias, ausência de palavras, corpos mudos à espera de braços abertos. O violão no canto da sala. O barulhinho de mensageiros do vento numa noite de chuva calma lá fora. Sonhos a moverem o mundo. Os décimos de segundo me voltam aos

Cristina Ribeiro Martins 47

sentidos. Talvez queiram me fazer confissões, esclarecer mal entendidos. Já não adianta. Uma volta na circunferência resolveu tudo. Não há espaço para os intervalos de outrora. Há a hesitação presente pra compor pensamentos. Há vazios necessários para se mostrarem importantes quando do seu preenchimento em exagero. O amanhecer é implacável e bonito. Não quer saber de lamentos de ontem ou de anteontem. Sequer permite tocar um anoitecer. Passa por ele em movimento sincrônico, para não se fazer perceber. Hoje vejo amanhãs. Noites chuvosas à espera da dança dos amantes. Só consigo olhar para adiante. Para além. Mas atento ao hoje. Vislumbro a permanência das coisas simples. Almejo continuidades, interrupções. Continuo com muitas incertezas. De uma coisa tenho a certeza: meu amanhã não quer ninguém triste.

Texto publicado originalmente no jornal *Chegou a hora*: informativo da Associação Ecocultural Pé no Chão. Contato: penochão@bol.com.br.

Eliúde Ulisses

A criatura da trincheira

Num domingo de sol os guerreiros do Pé no Chão levantaram bem cedo (exceto o Douglas, que perdeu o ônibus e teve de pagar uma fortuna de táxi até o simpático distrito de Fidalgo, localizado a 40 quilômetros da capital mundial do pão de queijo), para a jornada que passaria por Fidalgo, Quintas do Sumidouro e finalmente a Gruta da Lapinha. Para alguns poucos aventureiros ainda teve a incrível visita à Gruta das Elictites – onde aconteceu outro fato extraordinário que contarei numa próxima oportunidade.

Chegando em Fidalgo, desembarcamos próximo ao Museu Casa de Fernão Dias. O caçador de esmeraldas, como conhecido, morou naquela casa tricentenária quando esteve desbravando essas terras há três séculos.

Meu sexto sentido indicava que havia algo suspeito no ar, mas estava um pouco confuso já que parecia um dia absolutamente normal. Depois da apresentação e da tradicional salva do Pé, a caminhada teve início. Tomamos rumo no sentido do Sumidouro das Almas. Meu faro investigativo continuava enunciando um "trem" esquisito. Martelava em minha mente uma ideia fixa e renitente de que naquele dia algo muito importante estaria para ser descoberto. A simples presença de um dos integrantes daquele passeio me causava um certo estranhamento, mas não saberia explicar o porquê.

No meio do caminho observei um tipo de vegetação um tanto quanto, digamos, diferente. Chamei o professor de Geografia e grande amante das ciências botânicas Sr. José Ronaldo de Mello Franco Júnior e

Eliúde Ulisses 51

perguntei a ele que tipo de planta era aquela. O Zé disse que também não conhecia, mas que certamente era uma plantinha endêmica que deveria existir apenas naquela região. Não me contentei com a explicação do professor e resolvi fotografar. Preparei minha Pentax P-60/81 manual para fazer o retrato e percebi que se aproximava, com certa velocidade, o tal integrante um tanto eufórico com a possibilidade de eu registrar o arbusto com minha lente. O sujeito me deu um esbarrão exatamente no instante em que eu ia disparar o flash, tive tempo de observar o movimento da planta, parecia que estava com medo sei lá do quê, ela se encolheu, retraiu-se como uma rosa que desabrocha ao contrário e perdeu-se em meio a tanto verde que existia à sua volta. Meu colega Eliúde Ulisses pediu desculpas e disse que tropeçou em seus próprios pés...

Irritado por ter perdido a oportunidade, guardei meu equipamento fotográfico e continuei andando. Ao chegar no local que chamam de Sumidouro das Almas, descansamos, fizemos um lanche e ficamos de bate-papo. Quando estávamos já para ir embora, notei que havia algumas pinturas rupestres na rocha. Fiquei para trás com uma amiga observando as figuras. Essa garota, que prefere não se identificar por medo de represálias, me chamou a atenção para um detalhe: as figuras, que teoricamente seriam animais e guerreiros ancestrais, poderiam ser permutados de posição, e se justapostos uns aos outros, montaria uma forma rudimentar e subliminar de um mapa. Logo me apressei para buscar minha fiel companheira máquina de fotografias. A menina continuou viajando nas figuras na tentativa de extrair algum sentido naquele caótico enigma. Disse ela ter feito um intercâmbio na Austrália e que num curso intensivo de Símbolo-Antropologia havia aprendido que os homens de antigas civilizações já compunham seus quebra-cabeças (puzzles, como são conhecidos) para quardar algum tipo de segredo.

Voltando ao local, a garota estava completamente pálida, sem nenhuma cor e com os olhos arregalados, suas mãos suavam frio e os pelos de seus braços estavam eriçados. Eu quis saber o motivo de tamanho espanto e ela disse apenas:

- Vem comigo!!!

No desespero acabei esquecendo de fazer as fotos, mas as pinturas estão lá para quem quiser conferir. Minha amiga me puxou pelo braço e tomei outro susto quando vi atrás dos arbustos o homem que acompanhava o Pé pela primeira vez. Fez como se estivesse urinando e perguntou desconcertado:

— Vocês por aqui?!

Ficamos apreensivos, mas mesmo assim o convidamos para seguir conosco até onde indicava para um breu absoluto em plena luz do dia. Para mim aquilo já estava indo longe demais e decidi dar um basta:

 Parei. Daqui não vou mais. Isso aí vai dar no Sumidouro e já ouvi histórias terríveis de pessoas que desapareceram nesse lugar.
 Primeiro episódio.

Texto publicado originalmente no jornal *Chegou a hora*: informativo da Associação Ecocultural Pé no Chão. Contato: penochão@bol.com.br.

52 A literatura de periferia de BH Eliúde Ulisses 53

Henrique Alves de Miranda (Todi)

Os meus problemas eu vou combater

Henrique Alves de Miranda (Todi) Grupo DSG

Refrão

Os meus problemas eu vou combater.

Minhas dificuldades eu vou combater.

As crises da vida eu vou passar por cima.

Drogas nem mentira aceito na minha vida.

Da Norte pro mundo, agora vou dizer: mineiro merecedor com muita fé em Deus.

Pois eu dou graças ao Criador, que desde muito cedo das drogas me livrou.

Preste atenção você que tá envolvidão e sabe da neura que na sua vida ela pode causar.

Irmão não entregue a sua vida nas mãos do inimigo, ele te engana e quer que você viva

na miséria, vida de bandido, vida bandida.

Em um momento tem tudo o que deseja, mas se não tiver os pés firmados o vento passa

e leva.

E não tem forças pra ficar de pé, mas acha que o crack vai te reerquer.

Mentira! Mentira!

Supere suas dificuldades, combata seus problemas, mas largue da sua vida o crack.

Pedra maldita que te seca que nem caveira e derruba o seu castelo construído na areia.

A onda vem e te leva pro fundo do mar, viaje numa onda que te leva pra sonhar.

Sonho real e não é nenhum conto de fadas, nossa revolução não é feita com armas.

Refrão

Falsidade, eu não aturo falsidade. X9 mentiroso é o mesmo que

covarde.

Não tenho pena nem muito menos dó.

Escolha um caminho certo que te leva a um mundo melhor.

A escolha é sua, decida bem o que vai fazer, pra mais tarde não se lamentar, nem chorar

suas dores.

Jesus o caminho, a verdade e a vida, então decida.

Refrão

Não se deixe levar pelos problemas da vida.

Seja um Davi lutando contra Golias, derrube seu gigante, acabe com os problemas que

em sua vida vêm pra te desanimar.

Dificuldades são tantas, mas não pense em desistir.

Jesus está batendo esperando você abrir, abra seu coração, o convite para entrar e dê

ouvidos quando ele te chamar e do seu sofrimento você vai passar por cima.

Confie no Senhor que é o único guia.

Refrão

José Júnior Santos

Na rua

Anda pelo centro Sentindo por dentro O medo em cada olhar. Parados nas esquinas Meninos e meninas Não sabem o que esperar Todos são carentes Alguns até inocentes Cheirando solvente pra se entorpecer. À noite reclamo, Um pedaço de pano Sem calor humano não pode aquecer. Fogo com caixa de uvas Queima rápido como papel Esfrega a mão, e repete, repete, pete... Ressecada do pano de thinner O dia inteiro na garrafa de pet. A garra agarra a garrafa de pet O dia inteiro, odia inteiro; odeia.

E quando há dinheiro, Há o baque da pedra de crack. Só de ter a grana no bolso já dá fissura E todo o psíquico, todo o físico muda, Todo o metabolismo muda. Toda a pele. Meio lobo, meio pato. O cérebro vai pro saco, O intestino derrete, Desde o intestino até a cloaca, Só de pensar na lata. Ouviu o barulho que mata? Da pedra queimando na lata. A onda sem mar Um tsunami amarelo Quem pode surfar Quem poderá vê-lo. Com uma pedra de crack a pulsar

José Júnior Santos 61

Na do cerebelo É tudo tão belo.

E abençoada seja toda a indústria do tráfico,
Todos seus traficantes e seus vapores,
Todas as putas e seus amores. Todo usuário.
Todos os políticos e suas campanhas patrocinadas
Pela coca e pela cola
Pela maconha, todo puro da Bolívia
Abençoados todos aqueles que vivem das drogas
Das vidas alheias
Desde Falcão à heroína
De Escobar a Beira-mar. Amém.

Acorda no centro Sentindo por dentro Frio até os ossos Quando a cama e o colchão São um papelão, e o teto a marquise, Ouando há cobertor é doado Por alquém que sensibilize Sensibilize-se com o fato De eu não me sensibilizar com nada. Já não sinto dor, só tenho saudade De quando era melhor, e eu sentia calor, Alimento e amor, só não me lembro quando E me pego sonhando, Acordo num amplexo, Os braços abraçando as pernas Como se fosse um feto. Já não tenho medo Nem sinto pudor de olhar as gentes na cara Ao urinar na calçada. A cidade é grande

A rua é grande Tem me animalizado muito Tem me embrutecido. Em mim há fuligem de asfalto Dos pés à cabeça Do cabelo à sola dos pés E nas minhas veias corre a poeira Que se acumula nos edifícios Que me olham imóveis Enquanto abato a carteira E saio chispando entre os automóveis. Já sou imune às balas perdidas Que por meu corpo atravessam Não são piores que os olhares das pessoas Que por meu corpo transpassam Olham-me sem mesmo me ver Fingem não ver Como o olhar de uma menina Que um dia se alojou em meu peito. Aqui as pessoas são assim, sensíveis como máquinas Com a mesma velocidade dos carros elas andam Com a mesma velocidade dos carros elas se olham Com a mesma sensibilidade dos carros se tocam Ao esbarrar nem bem arranha o verniz, já soa o alarme Ninguém aqui é feliz, ninguém que baixe a guarda desarme Nem cede um sorriso ou um cigarro,

Zezé mata Papai na subida do morro
Pela manhã encontraram o corpo na vala
Os soldados do tráfico que foram ao socorro
Velaram sem vela o defunto na sala
Sozinhos no velório não escaparam do esporro
Também foram imolados queimados a bala.
Não tenho um gatilho nos dedos
Nem trago uma bíblia na mão
Conheço bem os segredos
Vou sempre seguir do meu jeito
Trago comigo o animalritmo que mora em meu peito.
O coração não se engana.
De lá fui escorraçado, currado, corrido
De um trampo certeiro passando envelopes
Quando soube que Papai tinha morrido

Voltei pro barraco na Pedreira Prado Lopes

Cachorros mordem o meu calcanhar

Ninguém com brios aqui abaixa o vidro do carro

62 A literatura de periferia de вн José Júnior Santos 63

Meu quintal é uma roleta russa Você também sentiu uma mudança sutil No apetite da fauna Algo mais pavoroso que te fez perder a calma Por alguns segundos pressentiu

Que o mundo não era o bastante E com um revólver na cintura Se sentiu mais confiante Sorri baixinho entre os dentes Com o peito aberto pra terra E aos dezessete anos descansa Sob sete palmos de terra.

Na hora "H"

Na hora de comprar, comprar.

Na hora da venda se vender.

Na hora de mato, matar.

Tentando mais se defender.

Na hora de ir trabalhar, roubar pra ter emprego.

Na hora de chegar, chegar.

Na hora de comer beber.

Na hora de dormir deitar.

Amar antes do amanhecer.

Dormir ao lado de uma mulher viver sem ter segredo.

E quando pra driblar a morte. Tem que se viver a própia sorte. Meio-dia o maçarico do sol Veio e apertou mais forte.

Na hora dos home chegar. Na hora da prenda, aprender. Na hora que acha, achacar. Na hora da espera, correr.

E bem na hora da verdade. Na hora da mente eu minto. Correndo dentro da cidade. Eu sou um labirinto.

E quando chega a hora "H". Que é hora da prenda, prendê-lo. Uma pedra de crack a pulsar. Na flor do cerebelo.

Na hora do baque, baquear. Na hora de temer, ter medo. Na hora de morrer, sangrar.

Sangrar sem ter emprego.

Sacanagem

Dia quente de novembro
Avenida Paraná
Para lá de dez horas da noite
Muitos rostos na cidade
Gente vária da cidade
Mas eu não vim aqui cantar a cidade
Nem cantar a gente vária da cidade
Eu não quero nem cantar
Quero mesmo é falar
Da sacanagem que é
Trabalhar o dia inteiro
Dia quente de novembro
Voltar pra casa tarde
Aglomerado nas escadas
Entulhado num trem como um bicho

Josiane Felix

Ladeira

Eu tô descendo a ladeira.

Eu tô descendo de casa.

Eu tô descendo descalça.

Eu tô descendo pro mar.

Perto

Um beco que dá no outro

Uma em frente a outra

Uma casa em cima da outra

Ruídos mesclados

Zunidos mesclados

Pessoas mescladas

Mistura eu

Mistura outra

Mistura toda

FÉ

FETO

RESTO

INCERTO



Kdu dos Anjos

Contos de fada

No mundo onde a bruxa com o diabo faz aliança Pra ter fama e ser chamada de rainha das criança Chapeuzinho Vermelho é real como lobo mau Só que os doces não são pra vovó, são pra vender no sinal O sopro do lobo não derruba a casa da gente No Brasil o que derruba casa de pobre é enchente Aliás ele não tem fôlego, extinguiram a sua raça Na porta do SUS espera a consulta de graça A vovó não toma chá com as amiguinhas e se diverte Está na fila dos aposentados e pensionistas do INSS Os três porquinhos não dão tchau para a molecada Sem prova de bala na quebrada vira feijoada Pois as criança sonham com a Branca de Neve toda manhã Dariam a alma e o corpo por metade da maçã O Pinóquio aqui não é filho do Gepeto Ele veste terno preto, faz de tudo pra ser reeleito Promete água potável asfalto arroz Com a campanha financiada à base do caixa 2 Pai de família joga no bicho querendo castelo em Istambul Não tem o que comer mas já tá pago o carnê do baú Mesmo na miséria quer ser príncipe encantado Perde todo salário e tem o fusca penhorado No país sem maravilha sou mais um sobrevivente No terceiro mundo não vou ser feliz pra sempre Terra é só filme de terror, no fim não tem um beijo Até o pote de ouro os homi levou no baculejo Acreditam em qualquer conto, menos na história da cruz, Final feliz é só ao lado de Jesus Se existisse fada dos dente e deixasse uma moeda Criança ficava banquela pra pai pinguço fumar pedra

Não acredito em história de conto de fada Que a salvação vai vir em herói com capa No país sem maravilha sou mais um sobrevivente No terceiro mundo eu não vou ser feliz pra sempre

Kdu dos Anjos 75

Sem nem um conto furado
No meu canto, canto o conto,
Pensando em tanto conto
Conto o tempo sem destino
Fluindo, nunca está pronto,
Meu trampo me lava ao pranto
E pronto, socorro,
A criança cresceu e pronto,
Descobriu sobre os contos
Ensinem a usar os pontos,
Pois os contos
Não estão prontos!

76

Faixa amarela

Vou mandar pendurar na porta da favela a tal faixa amarela Pra gritar pro mundo inteiro que eu amo ela E ao seu lado eu quero estar até poder apagar minha última vela

Lembro das caras, das taras, detalhes das situações Dos pedidos, das juras e de tantas emoções Sempre declarações em público com meu freestyle Ou trancados no quarto, lendo teu corpo em braile Suspirando orgasmos, abraçadinhos no baile Dançando I wanna love you na voz de Bob Marley Acordando do seu lado admirando o seu sorrir Descobrindo nosso corpo sem ter mais vontade de cobrir Eu mudaria meu nome, meu jeito e meu dialeto E por você eu dançaria um breaking dance no teto Eu compraria uma casa pequena, longe de todo estresse Com uma rede, um vinho bom e vários discos de reggae Não é promessa de amor eterno, nem tenho este intuito Mas juro, vai ser eterno enquanto estivermos juntos Minha rainha, tu não fica mais sozinha Penso até em andar na linha, sou teu fã de carterinha

Vou mandar pendurar na porta da favela a tal faixa amarela Pra gritar pro mundo inteiro que eu amo ela E ao seu lado eu quero estar até poder apagar minha última vela

Longe de ti o tempo acompanha o ritmo das lesmas Os bares ficam sem graça, as ruas não são as mesmas As praças ficam vazias, calçadas sem pedestres Parques perdem a beleza, bailes perdem os mestres Mulheres são atraentes, se pá estou num passeio Em algumas até acho graça, mais só você anseio Dei mole em terminar, na vida e quem não vacila Volte e seremos felizes ate a próxima briga Se não rolar tá de boa, tenho minha parcela de culpa Mais como sempre disse, não há vitória sem luta Por esta causa justa, já entrei foi de cabeça Este tempo que eu descansei, ti pago em horas extras

A literatura de periferia de вн Kdu dos Anjos 77

O anjo volta a ter asa, aventureiro ter a estrada Cardeal ter liberdade o queijo ter goiabada Espero que realize o verdadeiro esse conto de fada Pois não canso de cantá que sem você eu não sou nada

Vou mandar pendurar na porta da favela a tal faixa amarela Pra gritar pro mundo inteiro que eu amo ela E ao seu lado eu quero estar até poder apagar minha última vela

Meu papel

Esse é meu papel. Que que eu faço? Se liga.

Uso a criatividade, que vai do inferno ao céu Se eu tenho paciência, crio um avião ou um chapéu Barcos com navegantes, que enfrentam tsunamis Aves, dragões, e eu arrisco um origami

Pego uma caneta, faço altas careta Me dou ao trabalho de juntar letra com letra, Escrevendo os planos para dominar esse planeta Planos de guerra e paz, ou pra conquistar minha preta

Sempre ando com um, caso a ideia surja Quando falta ideia ou seda eu taco ele pra cuca Todo mundo usa, tem uns otários que abusa Por um punhado desses até entram pra Yakuza

Quando a saudade aperta eu passo um telegrama Também desabafo nele quando estou tomando Brahma Já vi sendo usado de mendigo a empresário Geral usou, Raul, 2pac, até mesmo o Mario!

Que Mario? Veja só como é hilário, Sempre tem um por perto, dicionário, calendário Recicle! Pode aumentar o seu salário Por favor, só não recicle o que é usado em sanitário

Escreva pra quem ama se constar use um anel Tem que ter bastante pra ver sua dama de véu Criado pelos chineses e assinados por Isabel O que não adiantou porra nenhuma, ainda pago aluguel

Não tenho medo de coronel nem de dormir em quartel Sou revolucionário como Che ou Fidel Às vezes meu papel é muito cruel Tenho vários papéis, e a nenhum eu sou fiel A4, A3, cor de azul ou cor de mel

78 A literatura de periferia de BH Kdu dos Anjos 79

Faço constantes rimas, a varejo ou a granel
Para ler pra um grande público ou dentro de um bordel
Costumo anotar um pensamento ou um cordel
Queria falar mais de algo que é tão bonito
Só que eu olhei pra cima e ele já estava todo escrito

Esse é o meu papel, A quem sou tão fiel Dedicado a cordel Do fogo encantado

Muito obrigado

Esse ano

Visitar lojas de vinil Tentar ser mais gentil E fazer uma piadinha Em 1º de abril Manter o meu perfil Garoto juvenil Tentar ser mais adulto Quando eu for secar o barril Brindar algumas cervas Brindar nossas farturas Ficar bem mais falante Discutir sobre cultura Cantar até morrer Estilo uma cigarra Fazer muito barulho Estilo uma fanfarra Sempre que for à luta Mostrar dentes e garras Exigindo o passe livre Que esse ano sai na marra Pedir para o povão Ser mais inteligente Não deixar que a mídia Escolha nosso presidente Exigir nossos direitos Após as eleições Ou confiar nas promessas E tirar conclusões Ladrões que arrancam votos Com a TV e com o Ibope Depois saem em jornais Em fotos junto com o BOPE Que não matam ladrões Das regiões mais pop É dificil entender isso Por isso eu sou hip-hop Vou rimar em rodas de free Admirar sessões de beat

Tentar andar de skate Fazer grude pros steak Observar os b-boys Ter fôlego pra os street Correr riscos com DJs Tirar fotos dos grafite Nos pico de rapel E nos pico de le parkour Cuidado com meu papel E cuidado com os bacu Esperar minha vez na fila Na entrada pro busu Fechar com o gorila Com o Dinho e com o Abu Tocar lá no Duelo Também no Grajaú Andar de chineio Do Barreiro à Zona Sul Do Cafezal pra Pernambuco Do Brasil pra Istambul Ser maluco ao gritar truco Eu não caduco eu sou Kadu

Esse ano vai marcar
Certo, sem pressa
Vou registrando o som
Pra não ficar só na promessa
Com muita festa
Vou virando o calendário
Caiu a torre: bum!
Comemoro aniversário

Esse ano eu vou soltar Gritos de "é campeão" Vou vestir minha camisa Junto com a seleção Soltar gritos de gol Na região periférica Torcer para que o meu time Destaque em toda a América Quero ver os irmãos Comemorando aniversário A manicure, a jornalista O jogador e o missionário Mostrar para os coroas Que MC é profissão Que minha rima é convincente Com Maria e com João Quero vê-los juntos Caminhando lado a lado Esse ano comemorando Vinte e cinco de casados Quero viver no mundo Mais igualitário Amar seres humanos Acima de seu salário E é claro, quero dinheiro Sem cair em armadilha Um dia quero conforto Junto com minha família E se antes disso eu morrer? Por isso eu vou correr Claro, sem desespero Mas minha parte eu vou fazer Por merecer Minhas pernas Minha voz meu proceder Investir cada centavo Procês ter o meu CD Que no fim do ano sai...

Esse ano vai marcar Certo, sem pressa Vou registrando o som Pra não ficar só na promessa

Com muita festa Vou virando o calendário Caiu a torre: bum! Comemoro aniversário.

82 A literatura de periferia de вн Kdu dos Anjos 83

Mente Fria

Grupo fundado em 1999 na Zona Sul, Morro do Papagaio – BH. Integrantes: Nem Favela, Mano Gu e DJ Liu. Ganhador do prêmio Bambaataa de hip-hop em 2005 como revelação do ano. A primeira apresentação foi no calabouço no Clube da Rima.¹

Pôr do sol

Ao final da tarde mais um pôr do Sol Vermelho quase sangue no final do dia Escurece deste lado, o outro ainda brilha Aqui é embaçado: periferia...

O pôr do Sol na favela é assim Você espera tempo bom Vivendo tempo ruim A noite chega e a lua começa a brilhar Na esperança de apagar a tristeza no olhar

Na Leste o pôr do sol seria interessante Se não houvesse molegue guerendo ser traficante Não é sonho de criança, é pra ter ibope Sair da miséria e ter no pé um Nike Shox Sair por aí enlouquecendo com um trago Esquecendo que a vida vale mais que um trocado 8 horas, não pude acreditar Mina de 15 anos indo pra Afonso Pena trampar Na passarela da fama ela não vai ganhar Oscar E nem está indo fazer o que gosta Do jeito que tá rolando tá tudo errado Na falta do dinheiro vender a alma pro diabo O Sol se esconde, mais um rabecão sobe Trazendo mais tristeza ao meu povo pobre Da janela do barraco vejo o tempo passar Nada mudar, penso na amiga que tá agarrada Dá vontade de chorar As horas passam, chuva não alivia Juventude perdida traz loucura à família Chega uma notícia boa no final da tarde Que um mano meu formou na faculdade Fazendo mudar mais uma vez a estatística Que preto favelado só faz sucesso com polícia O alívio da mãe que orou com a mão pro alto Quando viu seu filho chegar da praça do São Geraldo Final da noite não foi triste praguela família

Mente Fria 87

Seu filho não foi vítima de bala perdida Mesmo que o pôr do sol não traga tanta alegria Não perco a fé e a esperança de ver nascer um novo dia

O pôr do Sol na favela é assim Você espera tempo bom Vivendo tempo ruim A noite chega e a lua começa a brilhar Na esperança de apagar a tristeza no olhar É sempre incandescente do alto do morro Os louco envolvido até o pescoço Subindo e descendo, Maria e João Voltando do trampo, mais um dia de cão A sala tá cheia, o que que aconteceu? Aniversário de alguém ou será quem morreu? A dor de uma mãe que perdeu mais um filho Ou vai visitar na tranca todo sábado e domingo Cheio de erva, mais um copo de cachaça Louco, embriagado, família espancada É essa a realidade do cotidiano lá do sul da cidade Assim te informando sobre o caminho do bem Sobre o caminho do mal Uma escolha errada terá um triste final É muita maldade, só fita cabulosa Que rola na noite, no crime, nas droga Tem tudo pra te servir, pode vim Banquete do diabo pra te seduzir Tretas, armas, munição, apelidado na quebrada Traficante, ladrão, em cima da lage registrando tudo Alguns vendendo pedra, outros fumando bagulho E o corre-corre nos beco, que vida bandida Voltando do asfalto com boa mixaria Duas opção e uma escolha: Trabalhar e estudar ou o dia inteiro na boca Não quer nem saber, não tá nem aí Quer ver dinheiro entrar e droga sair Assim ter pra gastar, ter pra curtir As piriguete adora botar pra fuder, botar pra subir Guerra dos irmãos rios de sangue No final do dia estoura mais uma revanche

O castelo do Jão desaba na covardia Mas não perco a fé e a esperança de nascer um novo dia

O pôr do Sol na favela é assim Você espera tempo bom Vivendo tempo ruim A noite chega e a lua começa a brilhar Na esperança de apagar a tristeza no olhar

Infelizmente

Infelizmente quem sofre somos nós Na dor, na luta, cê perde até a voz Vivendo no drama, a lágrima derrama Até o coração de aço se desmancha Pro favelado que sonha com uma casa humilde e boa Tentando melhorar a vida da sua coroa Sabendo que a estrada é cheia de espinho Trajetória difícil, prefere andar sozinho Neste mundo que parece o inferno Bem ou mal, andando sempre pelo certo Dia chuvoso, a morte dita o jogo Parceiro se entrega e toma sete no coco Não ia morrer se fosse filho de juiz Apavora com os carro entupido até o nariz Infelizmente a miséria comemora Vendo de longe a esperanca indo embora Levantar e lutar é tudo o que nos resta

Guerreiro de verdade nunca foge, nunca gela Me resistir à ilusão sem glória Cai a noite, a ilusão bate na minha porta Claridade fascina muita gente Mas não vou julgar, eu não sou diferente Ando pelo certo dando tapa no errado Mas não me entreguei, tô aqui, gladiador, favelado

Infelizmente a vida é assim Infelizmente foi tudo o que restou pra mim Não se entregar e lutar até o fim Infelizmente a vida é assim

Cada um escolhe o que vem na reta Sonhador, lutador, simplesmente peso na terra Se conforma com o trampo, vê a solução Vendo um irmão na faculdade de ladrão O contraste do mundo perdido: Louco com a PT e o outro carregando o livro O coração de aço sempre fica alerta Não acredita mais na lição do poeta

Em busca da paz, só depende de nós É certo pelo certo, Deus opina sua voz Quer vencer na vida, não precisa de bloque Que na inteligência tá escondido o malote

Isso é bonito, até me comoveu Mas na arte da guerra o culpado não é eu Que arrancou dignidade das família Trouxe o crime, a trairagem que domina Infelizmente o irmão faz da tripa o coração Do pai de família que sonha em dar tudo do bom Mas tem maluco que não pensa assim Viaja no rango e planeja seu fim Foi mais um que pagou de justiceiro Dando mau exemplo pro seu herdeiro O herdeiro que fez muita gente sofrer Trezentos e oitenta na cabeça fez o tio perder No sinal, vulgo marginal Infelizmente tá em busca do real BH, Brasil, realidade nua e crua Infelizmente a luta continua

Infelizmente a vida é assim
Infelizmente foi tudo o que restou pra mim
Não se entregar e lutar até o fim
Infelizmente a vida é assim

Favelado rimador

O céu está aberto, abra os olhos, fica esperto Não seja um otário, a vida não é cenário Um cenário de filme com conflito Eu vejo vários louco cabuloso, esquisito O futuro toca a campainha da morte É nessa hora que muita mãe sofre Na solidão, na janela o irmão Vendo tudo acontecer sem explicação Cantar rap é embaçado Na maioria das vezes você é mal interpretado Não quero morrer em lágrimas do passado Vendo a morte andando lado a lado Não vou morrer, sou assim, se liga aí Que morra o resto de mim Sou apenas o reflexo de um Brasil desigual Onde homen[s] querem comprar minha moral Aqui é o anho em busca do céu Agui mais um louco guerendo um papel E uma caneta Pra trasformar minha revolta em letra

Refrão

Favelado rimador Lutando por mais paz, mais amor Favelado rimador Os verdadero representa aonde for

E deixar que o silêncio penetre a escuridão
E deixar que tremule o seu coração
Se o seu coração está cego
Meu irmão, abre os olhos, fica esperto
Vou lançar as raízes da minha loucura
E te mostrar como a vida é dura
Se viver que venha a vida, triste vida, da periferia
Sobre a mira de fuzis eu lamento
Sangue derramado, muita gente sofrendo
Heróis suicidas
Mas não mudam a minha vida

Só se for de bala perdida
Ou se roubar minha loucura um dia
O suor que desce a minha face
É o que levanta a minha coragem
Pra lutar e vencer, trabalhar e viver
Não errar e ter proceder
Pra trocar em qualquer lugar
Amigo é coisa pra se guardar
Como filme em branco e preto
Taí, Mente Fria, direto do gueto

Refrão

Vem com nós, não desista, sofredor A batalha não termina nem quando o sol se pôr Quero força pra lutar por mais paz, mais amor Sou verdadera e represento aonde vou A derrota só domina os de mente vazia Ouem tem sangue da favela sempre dá a volta por cima Louco é desse jeito, toda vitória tem seu preço É só não atravessar, pôr a dúvida e respeito Do jeito inteligente aquele que tem humildade Convivendo com leões no quintal da malandragem Vou conquistando com dignidade O guerreiro de verdade não perde pra vaidade Pés no chão, vou com calma, nem tudo tá perdido O que dá força pra vencer é a família e Jesus Cristo Esperar cair do céu não faz a minha Quem se acomoda rói o osso pro resto da vida Conselho do Sérgio: vai que não desanima Dá o sangue e o coração pra ver a vitória da filha

Refrão

Reflexo do caos

Refrão

Vi a verdade se ocultar, caminhar sem pensar Não foi bom pra mim Como louco em meio ao caos, que Deus proteja-me de todo o mal Vai ser melhor assim

O tempo passa, só agora que eu sinto Quando me vi caminhar à beira do abismo Eu sei que demorou, porque só agora A realidade me sufoca, me traz umas respostas Não, não, não sou coitado, sou mais um sofredor De depressão nas ruas na vida não se entregou Perdi uma batalha, mas a guerra não acabou O guerreiro tá ferido, derrotado não senhor Vai vendo, sem perceber o que tá acontecendo A gente busca o que tem Mas não tá vendo, é impossível caminhar, sem nunca tropeçar A sorte é ilusão, quero saber jogar No lado esquerdo do peito tá marcado meu momento Quase sempre acelerado, mais rápido que o vento A razão d'eu prosseguir vai muito além do que dinheiro e fama Gustavo Miguel é por você que esse louco canta Que bate, que apanha, que chora, que ri Eu tava de frente pra mim na primeira vez que eu te vi Nada é por acaso que eu escolhi esse caminho Se hoje eu choro é pra amanhã te ver sorrindo Quero que tenha referência, sem maquiagem Que já errou na vida mas enfrentou com coragem Caminhou pelo certo com a paz de espírito O vale da escuridão mudou o que tava escrito

Refrão

É embaçado esperar sabendo que não vem É arriscado confiar no amor de alguém Imagine acordar, ver seu mundo desabar Quem poderia ajudar preferiu abandonar Eu sei que o guerreiro demorou pra levantar
Pensei que a tempestade não iria mais passar
Mas o sol brilhou, bem melhor me sinto agora
Não posso mais perder e deixar tudo ir embora
Muitos não conhecem solidão nem sentimento de perda
Não sabem o que é viver numa redoma de tristeza
Olhava no espelho, não me reconhecia
Eu era mais um louco que odiava a luz do dia
Cai a noite, mais um na perdição
Alguém ora por mim pedindo salvação
Agradeço a verdadera que ficou do meu lado
Me mostrou que perder tem nada a ver com fracasso
Eu vi na rua que cada alma leva a sua depressão
São lágrimas do pesadelo do coração

Refrão

Só agora que o tempo me fez entender Faça algo para alguém sem esperar receber Nunca demonstre fraqueza para o inimigo Sempre encare os problemas como desafio Essa é a trajetória de quem fazia história Me mostra um vencedor que nunca teve derrota Essa é a hora, tô preparado pro mundão Deixei de ser problema, agora sou a solução Infelizmente pra aprender tive que perder Ninguém atinge um alvo que não consegue ver Pra vencer na vida você não precisa de troféu Só guero andar na Terra e cumprir o meu papel Trilhar meu sonho, vou seguir em frente Porque a pior prisão é a da mente A esperança tá em Cristo que me resgatou Me fez viver a vida pelo amor Só agora que eu percebo que eu tava em desespero Já chega de chorar, eu tô ligeiro

Refrão

Castelo de bandido

Refrão

Eu só queria poder sonhar em desfrutar Um castelo de bandido de frente pro mar Castelo de bandido Tipo daqueles que eu li num livro

Meu grande castelo, queria mansão de luxo
Longe do sufoco, da pressão, de bem com o mundo
Sei que é difícil, mas eu não desisto
Olha só, tô vivão, corro atrás do prejuízo
O mundo nunca vai parar de rodar
Castelando no mundão, sem parar de lutar
Eu só quero o que poucos têm
Joia, carro, mina, várias nota de cem
Tomar água-de-coco na beira da piscina
Bairro de primeira com a vista fina
Na hora de sair cada dia um pano novo
Três mil reais é o preço do mais louco

O sonho transformar da noite pro dia Vi dinheiro virar tristeza e alegria Dos gambé ser ligeiro do povão, ser suspeito Pensa o que quiser de mim, eu dou um jeito Da inveja passar longe, com olho arregalado Arruda na orelha se os cu não atrasa o lado Vários também quer dinheiro, carro e mulher Castelo de bandido e também do José Então vê, vai, pode ver Os bico passa mal quando olha pra você Fingir de bobo ocupa sua mente Cabeça erquida sempre olhando pra frente Desanimar pra quê, sangue bom A inveja aumento os zói e chama a traição Os molegue do morro trampou, fez correria Vai juntar grana, buscar peita na galeria Sua mãe se empolga, se emociona vai e diz "O meu filho vence, ele tem um dia mais feliz" O dinheiro mata vivo, constrói, destrói

Mas tem que ter cuidado pra num crescer os zói Eu só quero a minha parte, não sou ganancioso Consumir o meu sonho, o oposto do desgosto Vou castelando no mundão só pra ficar na fita Amanhã quando acordar vai ser outro dia

Refrão

Vagabundo até que sonha com olho na Omeguêra Bomba de patrão, lucro na biqueira Vaidade, Deus me livre, o castelo às vez desaba A areia vem pra pista se der mole cê derrapa Ambição até entendo, olho grande é que não pode Chegou no pianin, se levantou no pode-pode Vários invejoso tá na boca do cachorro Vadia no motel quer o meu cordão de ouro Vários corre-atrás que o caminho que eu segui Favela entendeu que o bagúi n'é chantili Se liga o todo freiou, a carta eu já li Firmeza, pela ordem, ele se lembrou de mim Mas tem que ter a mente fria pra fazer plano de fuga Liberdade não tem preço eu já aprendi foi com os ladrão na rua Mas se toma blitz vai chorando, vem sofrendo Tá ruim pagar veneno, treta vem de graça, só que eu nem tô podendo

Refrão

Que beleza é sentir a natureza, Ter certeza pra onde vai e de onde vem. Que beleza é linda pureza, E sem medo de distinguir o mal e o bem. Uh uh que beleza

MC Nede

Vai lá DJ

DJ me fala agora o que está acontecendo a cada dia A violência está crescendo, eu tenho medo deste mundo Tão covarde e terrorismo, guerra e ninguém reage, depois Matam que eles querem lamentar, olha DJ quero parar de chorar

Refrão

Vai lá DJ, solta a batida dançante, mostra DJ que a paz é importante Vai lá DJ, solta a batida dançante, mostra DJ que a paz é importante

Vai lá DJ, mostra a batida emocionante do meu funk, onde Comando e você não é traficante estão fazendo a tal de Apologia ao tráfico é onda errada e eu não assino embaixo O traficante põe em risco a nação que hoje implora e pede Mais proteção

Refrão

Vai lá DJ o jornalista foi em busca de justiça, eu te pergunto aonde Está nossa polícia, usaram o funk pra sujar nossa imagem, ele foi lá E mostrou que tem coragem, morreu lutando pra mostrar seu ideal A paz no mundo e também nacional

Refrão

Sangue na veia

Vou sair pra trabalhar, não sei se eu vou voltar Pago caro o meu imposto, e vocês querem só Mamar, mas te falo autoridade, me atenda por Favor, quem está preso é nosso povo, e quem Está livre é o infrator, vocês dão o mau exemplo Apóiam a bandidagem, enquanto eu luto na vida Vocês brincam é sacanagem, e corre sangue, E corre sangue

Refrão

E corre sangue em minha veia doutor E corre sangue e vocês brincam comigo

Chega o dia da eleição, vocês vão para a TV
Prometendo segurança mas não é ao que se vê
Então pra que tu promete, se não pode
Aqui cumprir, só por causa do dinheiro você
Quer me iludir, na verdade tem uma teta
Que você não quer largar, enquanto está
Mamando nela, a gente está a Deus dará
E corre sangue, e corre sangue

Refrão

E a gente está assistindo, a polícia apanhando Porque tem que respeitar, nossos direitos humanos Então cadê o meu direito, trabalhar e divertir Mas do jeito que está hoje, não está dando pra Sair, toma logo uma providência, a tolerância Está esgotada, você deve estar achando que Meu sangue é de barata, e corre sangue E corre sangue

Refrão

Michel Mingote

Antes que fosse possível...

Antes que fosse possível subir o fosso com aquele band-aid mal pregado no dedo esquerdo cortado na padaria no acouque naquela posta de carne mal passada com o álcool batendo direto no estômago acidulante 5 corante de sacarose e a cara bestificada do primo com olhar desconfiado. Antes que fosse possível aquela visita tantas horas da tarde madrugada com a cara inchada de cachaça a fala engrolada e o passaporte húngaro debaixo do braço conseguido a duas chupetas seguidas no cônsul velho babão sempre falando "ok ok abajo abajo". Antes dessa porra toda começar ela estava levantando as roupas no varal e escutando os Stones no último volume a saia levantando com o vento e a Cuba Libre pela metade pensando nas aulas de cartografia no cinzeiro abandonado e na proposta num bar a meia luz névoas de charuto: trilha mojave, deserto tórrido, zona de indiscernibilização das almas coquetéis vespertinos e o corte tuareg. Gimme Shelter, pílulas de amianto talagadas de fórmica carradas de lona com vaselina e bambu. Antes disso, dessa porra toda, começou a putaria. Antes de pôr o pão manteiga fatia de presunto no microondas e apertar 30 segundo e depois mais 20 e ficar esperando olhando para a luz vertiginosa do aparelho ligado a 120 volts. Não sabia se ligava o rádio a televisão ou assoviava o tema Vampiro de Dusseldorf. Na dúvida, a mão na buceta e ficou cheirando. Ligaram cobrando a prestação da lavadeira ou do ferro de passar que não funcionava.

Michel Mingote 105

Nov@to

Justiça ¬

Minha opinião é di menino, diz que sim diz que não tudo sorrindo.

Quero bulir com seu fetiche,

Desvalorizar o pinche,

Popularizar outras formas de energias, vento, sol...

Quem faz a guerra por petróleo vai si dar mal,

Carros movidos com a água sensacional abastecer o tanque em qualquer mina de água mineral, isso no futuro muito próximo.

O pulmão pede socorro, as geleiras degelando, as estações si alterando, chove quando é inverno, sol quando é prá chover vai entender.

A natureza farta de tanta ambição começa a fazer justiça com as próprias mãos com enchentes, tsunamis, furacão, terremotos, será ma forma de castigo ou ma pequena lição.

O menino a menina a Laninha o El Ninho

Adultos adúlteros vejam o que vocês fizeram com o mundo.

Nov@to 109

Guardião

Vivo, só pra contrariar, canta samba verdade, nos tempos que os bochechinhas de Tody, si intitulam os bambas da cidade, nem toda porcaria que toca no rádio tem identidade, mostra nossa cara, realidade. Fizeram das letras de pagode, chacota, piada para os carniceiros, não é tudo que aparece na TV que é verdadeiro, brasileiro, alguns irmãos si venderam por álcool e dinheiro, si esqueceram dos tapas na cara, chibata do cativeiro, o banzo, a mordaça, alisando o cabelo i pintando o cabelo, entrando na farsa, cachaça veneno de graça olha o irmão agonizando na rua do abrigo, na praça, suicídio legalizado "basiado" pelo custume sempre fazendo o que o empresário "branco" diz, para aparecer NEGA sua própria raiz.

Vivo, gosta do samba sem parada errada, tipo a da falta de união, representa e defende muito bem a velha guarda, verdadeiro guerreiro da quebrada o microfone na sua mão vira espada, um buquê de flor.

Vivo, como sua voz, incorporou no samba passado, uma nova cadência, um toque de malícia, deu à minha retina um outro jeito de fazer perícia, nesse mundo desigual meu poema pede justiça, vivo levanta a bandeira do samba na maior moral, ele sabe que samba não é roupa comercial, samba é passional, lamento grito do favelado. Terreiro é fundo de quintal.

Se samba não é quadrado, é roda e das antigas e não canta porque tá na moda!

Vivo, puxa corda e traz uma pá de amigos contaminados pelo vírus do samba, não afunda o nariz sua inspiração é divina é como o Paulo Pinheiro diz. Vivo, o samba agoniza mais não morre pois vai ter sempre um bamba como você para fazer o corre.

Vivo, no samba impuseram outra cultura, mais você percebeu, canta outro samba prazer é meu, quero chorar o teu choro, quero sorrir teu sorriso, valeu por vice insistir amigo, o samba não pode ficar no prejuízo que nasça vários Zé do Caroço, salve o samba, salve a favela a poesia que vive nela, seu moço.

Vivo. Valeu ZUMBI!

110 A literatura de periferia de вн Nov@to 111

AS CRIANÇAS DAQUI SÃO DIFERENTES DAS CRIANÇAS DE LÁ.
AS DAQUI GRITAM A "SOPA"² CHEGOU NA ÁREA, SUJOU. AS DE LÁ GRITAM
MEU PLAYSTATION QUEBROU, O YAKUT ACABOU. AS CRIANÇAS DAQUI SÃO
DIFERENTES DAS CRIANÇAS DE LÁ.
AS DAQUI NÃO GOSTAM DA ESCOLA,
PREFEREM SOLTAR "PIPA", JOGAR "BOLA".
AS DE LÁ VÃO AO TEATRO E ADORAM COCA-COLA.

AS CRIANÇAS DAQUI SÃO DIFERENTES DAS CRIANÇAS DE LÁ.
AS DE LÁ SÃO TALENTOSAS, INTELIGENTES, GENIAIS.
AS DAQUI SÃO PIVETES, DESGRAÇADAS, MARGINAIS.
AS DE LÁ TÊM SUAS FOTOS NA TELEVISÃO, OUTDOORS, COMERCIAIS.
AS DAQUI SÓ NOS JORNAIS, PÁGINAS POLICIAIS.

É, COM CERTEZA AS CRIANÇAS DAQUI SÃO DIFERENTES DAS CRIANÇAS DE LÁ. AS DE LÁ TÊM DVDS, KARAOKES, SEI LÁ O QUÊ.

AS DAQUI NÃO TEM "NADA" PRA COMER. MAS JÁ SABEM O QUE É 38 E PT. AS DAQUI APANHAM PRA VENDER BALA TOMAM CHUTES, PESCOÇÕES, TAPAS NAS CARAS,

PALAVRÕES DE MONTÃO: FILHO DA PUTA, CHIFRUDO, DOVIA

MONSTRO, MACONHEIRO, NOIADO.

AS DE LÁ TÊM BABÁS E SÃO CHAMADAS A ATENÇÃO COM CARINHO, SÓ TOMAM LEITE SE FOR O NINHO. SEUS CASTIGOS SÃO FICAREM SEM A MESADA, MAS AS LANCHEIRAS ESTÃO RECHEADAS.

AS CRIANÇAS DAQUI SÃO DIFERENTES DAS CRIANÇAS DE LÁ. É, MAS TIRANDO A DESIGUALDADE SOCIAL, CRIANÇA É TUDO IGUAL. SEJA AQUI NO VIETNÃ, FAVELA DE BH, EM SÃO PAULO OU NO PARÁ. MESMO NUM OÁSIS OU QUEM MORA NA SAVASSI. CRIANÇA É IGUAL A CRIANÇA... Garota de favela, Sem exagero és bela, Sem demagogia és bela, Sem modéstia és bela, Sem as drogas, Álcool, pó, tabaco, és bela.

Garota de favela és

gostosa.

Sem o peso ideal és bela, Sem a altura europeia és bela, Sem o cabelo alisado és bela, Sem as roupas de marcas és bela,

Sem blá, blá, blá, sua cor negra, branca, és bela.

Garota de favela és

linda.

Sem grana és bela, Sem o portuga perfetiu e cem gírias és bela Sem escândalos és bela, Sem ter o barraco bonito és bela,

Sem o sobrenome és bela.

Garota de favela és

bonita.

Caminhando imponente és

Encarando as dificuldades de frente és bela.

Sonhe, acredite, é forte, és bela.

Se informe. É inteligente.

Sorria, és bela. GAROTA DO

PLANETA FAVELA

ÉS BELA.

² Sistema.opressor.pulitico.atrasado.

Ozanam Frederico da Cruz

Vida de Febem

Começou na Febem do Horto, naquele dia estava chovendo e era a última vez que eu via a minha mãe. Naquele mesmo dia fui para a Febem de Nova Lima e na Kombi estava tocando a música plut, plat, zum, você não vai a lugar nenhum.

...Fomos direto para o banho, depois a janta, arroz, feijão, macarronada, carne de boi inteira, não era boa mais dava pra engulir, só aos sábados e domingos que tinha um franguinho com refri, e no Natal, que fazia uma mesa grande com muita comida. Nós ficávamos todos juntos, homens e mulheres, mas nós não pensava em nada dessas bobagens que os meninos pensam hoje em dia.

Ozanam Frederico da Cruz 117

Abuso de autoridade

Festa Junina

...Naquele tempo a Febem regaçava. Não era que nem hoje, não pode bater, não pode isto... proteção do menor, estatuto da criança.

Nesta época a direção era do D., ele me batia à toa, ele gostava de me bater à toa, qualquer coisa...

Eu tinha mais ou menos dez anos, naquela época eu limpava uma sala que eu gostava e teve um dia que uma aluna que chamava M., passou e rastou o pé, na hora que eu estava limpando, aí eu mandei a vassoura nela e ela gritou. Eu já tinha falado para o D. que ela ficava raspando o pé na hora que eu estava encerando a sala de televisão e eu não gostava, ele me bateu assim mesmo.

...Nos dias de chuva nós ficava assistindo televisão e plantando milho. O D. fazia isso com nós para castigar a gente. Ele dizia, eu já estou cançado de bater no cês. Agora vou pôr vocês na chuva. O F. ficava revoltado e dizia que um dia ia matar aquele filho da p.

E no dia da Festa Junina, foi uma professora da Alemanha, ela veio dar aula para nós porque nós não sabia nem tirar o pé do chão. Ela fez um monte de círculos no chão e colocou cada um dentro, aí ficou aquela pancada de meninos e meninas, ela começou a rodar pra lá, e nós falamos com ela que aquela música não. Ela disse vocês brasileiros gostam de música pesada e colocou o disco da Daniela Mercury (não me abandone) e nós dançamos o ensaio para o concurso.

No dia do concurso o nosso foi o mais feio. Não serviu de nada tanto ensaio, eu xinguei tanto, tanto trem pra não dar em nada. Depois eles foram nos agradar com uma latinha de refrigerante, eu plantei a minha longe.

A força

A vida e morte

...Todos os dias antes de eu estar trabalhando eu pegava minha bicicleta e ia andar até o final da avenida. Na volta eu vinha pegando as latinhas e ferro velho passava no sacolão e pegava as verduras que eu ganhava e vinha embora com a garupa cheia de coisas, era assim, eu saia às sete horas da manhã e só voltava lá pelas quatro horas da tarde.

...Eu vi um morrendo no lixão da Febem, ele usava droga, que os meninos daqui não conhece, o clorofórmio, ele dizia pra nós, vem malandro e cheirava o paninho, vem, teve uma vez que ele gritou, sujou, e caiu pra trás e entortou todo, babou e morreu.

- ...Na Febem era assim, de manhã a gente tomava café e ia arrumar as coisa, quando acabava, tava na hora de ir pra escola, mas primeiro a gente almoçava e ia para escola, voltava tomava café e ia dormir. Das drogas eu nunca gostei não. Eu até rezo pra os que usam, às vezes eu fico olhando e viro os olhos para o céu e peço a Deus por eles.

A.

Nova Lima

Voltei para Febem, tinha um tal de A., porque toda vez que eu entrava na cozinha para ajudar as cozinheiras, pôr as panelas no fogão, lavar pratos, essas coisas, e ele, o A., veio como sempre, só para pedir café, e ficou me remedando eu gaguejar ele falava, fala direito, para de gaguejar sô, aí eu fiquei nervoso e plantei a panela na cara dele, eu bem que avisei para ele não mexer comigo, e ele fez uma cara feia e chorou, como ele chorava feio. Depois, ele foi e chamou o D. O D. queria me bater, aí eu corri e xinguei ele com todos os palavrões que eles tinham me ensinado, porque eles me ensinaram a xingar, os palavrões eu aprendi foi com eles.

...Eram seis em cada quarto, no beliche, separados meninos e meninas, mais tinha alguns sem-vergonha que ia lá no quarto das meninas.

Abacate J.

...No pátio da Febem tinha um pé de abacate, a gente subia e pegava o quanto conseguia e fazia um buraco grande no chão e enterrava os abacates, a gente não passava fome, mas gostava muito da fruta.

Na Febem de Nova Lima tinha um sujeito que morava lá no funcho e colocava as bananas, que ele tinha uma plantação, dentro de um tambor e tampava com madeira para a gente não achar, mas a gente já sabia e ia lá e catava as bananas maduras do J., este era o apelido dele, a gente chamava ele de J. pinguço. Quando ele nos via corria atrás de nós e dizia que ia chamar o D.

Loucura

...Quando eu fiz 14 anos, por causa do problema da fala e porque eu tava no meio dos pequenos, eu fui para Lagoa Santa, lá tinha doido mesmo e eles achavam que eu era doido também. O bom de lá é que era um quarto para cada, porque doido não pode ficar tudo junto. Tinha uns 400 e tanto doidos lá. Porque a metade era doido, tinha um que ficava nervoso e saia mordendo todo mundo. Logo que cheguei disseram aqui tem faxina, horta, café da manhã, almoço, capinar, lanche, jantar, assistir televisão, dormir. Perguntei aqui tem horta? Disseram tem. Quando fui lá ver não tinha horta merda nenhuma, tinha era um matão lá.

...E aí como que chamava aquilo lá, é passeio para a pizzaria, e neste dia eu não fui, me deixaram de castigo, porque eu não quis fazer a limpeza. Eu já tava enjoado, só de pensar naquela sala, só eu que limpava ela. Tinha uma monitora lá, os mais velhos ela chamava de papai do colégio, porque quando ela vinha nos chamar para levantar e a gente fazia hora, ela dizia "vamo papai do colégio".

...Teve outro passeio na pizzaria, aí eu fui, comi 1, 2 e 3, quando eu ia comer o quarto pedaço ela me disse, a dona da pizzaria, isto não é para encher barriga, é para saborear e falou que da próxima vez ia trazer só os meninos pequenos. Tudo era para os pequenos, brinquedos, bolas, roupa...

Natação

O bode

...Perto da Febem, quando liberava a gente para sair, que podia ir só na igreja, a gente ia para a Rua Mata Burro e lá embaixo do matagal tinha um rio, a gente ia lá nadar escondido, às vezes o monitor achava a gente e nós corria para burro.

...Eles compraram um cado de bode e cabrito para tirar leite para nóis, aliás, para os renascidos, e os bodes, a gente nem podia chegar perto que eles chifravam.

Os porcos

Lavar roupas

...Fui um dia, uns pessoal da obra para construir uns chiqueiros que diziam que a gente ia criar porco, até hoje os chiqueiros tão lá e eu não vi porco nenhum.

...Teve um dia chegou uma monitora novata lá, e cismou que eu tinha que lavar a roupa de todo mundo. Ela disse: "você que é o mais bagunceiro daqui vai lavar as roupa. Eu não lavei e saí xingando filha da p., desgraçada."

Lá também tinha este trem de padrinho, madrinha, nosso padrinho era feio mas até eu fui batizar. Eles deram a festa, ficou tudo beleza. Quando chegava no final do ano, a gente ia passear na casa dos padrinhos, só que uns meninos ficavam chorando porque não ia (tinha feito bagunça durante o ano). Eu fui para casa do homem e lá tinha um menino atentado, que toda hora eu chucalhava a mão na cara dele, porque ele não me deixava quieto.

Um dia

Um dia passou uma pessoa
E falou sem eu saber
"Você vai vencer na vida
Não fique triste
Toma esse livro para ler
Não pensa demais
Vai para luta da vida
Você vai vencer assim"
Essa pessoa foi embora dali
Fui para a praça vender cigarro
No fim da tarde fui pensando
Na menina que conversou comigo
Eu nunca vi ela na minha vida
Agradeço a ela por ter falado comigo
Obrigado

A sabedoria é o pensamento interior O poder da criatividade É armação da máquina humana Do espírito da solidão Que vira revolta mundana Do seu olhar brilha Como uma estrela cadente Mas sabe o que me deixa contente? Dentro do seu olhar vejo a vida da gente Do mundo que vem pra frente Vida de solteira Pode ser a solidão Da juventude da vida Poder olhar as pessoas Sem raiva dos problemas Do dia a dia, do trabalho A energia é os maiores pensamentos Das pessoas sem defesa Na força bruta de sentir razão De perder nas violências humanas Se você for esperto nas palavras

Você ganha o grito da Educação pela cabeça Na violência nada se cria tudo se destrói Fica na paz da vida sentimental

Entrei no albergue da Tia Branca para dormir Bati no portão e chamei as pessoas Que estavam na vigilância Ele abriu o portão da sala de visita para conversar A palavra foi Boa Noite Entre, toma banho, vai jantar e dormir Pega o cobertor e o colchão ali Eu deitei e pensei no dia em que eu fugi da Febem Valeu! Por eu ser gente do mundo da miséria No dia seguinte a hora de acordar para sair ainda era noite, dava 05:30 Para levantar, tomar café e sair Ali saindo o primeiro pensamento foi vender cigarro na praça Rio Branco Vender um maço de cigarro no dia Para comprar comida no restaurante Depois voltava para a rotina da vida Santa lua cheia de sorte e amor Pela conversa ele me deu coragem Para mim fazer uma promessa De dinheiro da Elza E sei que ele não vai pegar Eu tenho queda da conversa pela lua cheia Pedia um serviço bom para mim ter minha casa Só depois de pagar a Elza

Com dezoito anos saí para as ruas Pra ver o mundo Mas não era o que eu pensava que fosse Aprendi a viver depois do segundo dia nas ruas de Belo Horizonte Tinha dia que eu tinha que ficar no centro sem defesa de palavras

Agradeço a santa lua cheia e a Elza

Grupo Verdade Seja Dita (VSD)

O grupo Verdade Seja Dita, formado em 2004 e composto por músicos da região Norte da cidade, surgiu com o objetivo de difundir a cultura hip-hop na Zona Norte de Belo Horizonte. Atualmente, o grupo se dedica, também, ao projeto cultural Atitude Consciência Norte, aprovado pela Lei de Incentivo à Cultura, cujo propósito é divulgar em Belo Horizonte os quatro pilares essenciais da cultura hip-hop: o rap, o DJ, a breakdance e a escrita do grafite. Os eventos e as oficinas são realizados com o apoio de escolas municipais e do Centro Cultural do São Bernardo.

Nossos ancestrais

Mano HK

Nascido em um país de muitas etnias Verdade seja dita, eu nem sei qual é a minha. Só sei que é difícil crescer nesse país Racismo, preconceito vem na ponta do nariz Nem por isso eu me entrego, crescimento corro atrás Limpo galinheiro, mas o crime nunca mais. Falo de coração e eu já senti na pele A grade é a mesma, mas é diferente as fezes. Tem galo de briga quer galinheiro na rinha Duzentos e treze reincidente gostou de ser galinha. Eu penso assim, assim que tem que ser; O que eu não quero para mim eu não quero pra você Sei que é diferente tenho mãe e tive pai Sinto muitas saudades meu coroa esteja em paz Quando eu lembro do passado em que vivi com meu coroa Coração prende no peito, mas não vou chorar à toa; Eu tenho a minha mãe que também sente saudades Casal forte era os dois trabalhando com vontade Parceria forte assim infelizmente não vê mais Sempre comendo quietos aqui em Minas Gerais.

Refrão

Uai, uai, é BH Minas Gerais; Uai, uai, minha etnia pede paz; Uai, uai, VSD na rima traz nossos ancestrais, uai, uai, uai.

Trazidos do Congo pra onde não sabiam Motivo, indecisão qual é minha etnia Brazzavile a capital adjetivo congolês Comprado e pago em franco talvez, o tal francês; Talvez da Nigéria Abuja local Nigeriano comprado a Naira negócio do mal Zimbábue, harare, zimbabueno pra sofrer; Sendo comprado a dólar do mesmo Zimbábue

Grupo Verdade Seja Dita (VSD) 137

Camarões, Burquina Faso, Costa do Marfim;
De onde descendemos, Chade, Luanda ou Benim?
Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial;
Transportado como bicho foi assim meu ancestral
Trazido a um país que já estava invadido
Portugal tomava conta, escravo já tinha o índio;
Lisboa no controle, controle obscuro;
Português matando índio em troca de escudo
Itália tem Roma, Alemanha tem Berlim;
Aqui temos Brasília planejando nosso fim
Israel Jerusalém pesadelo igual ao meu
Cabelo duro pele escura mas me sinto um judeu.

Refrão

Quanto mais eu me informo mais eu fico perdido BH Minas Gerais é mistura de nativos Barem, Crenaque, Maxacali, Caxixó Algumas dessas tribos lembranças já são pó Xacriabá, Pataxó na divisa da Bahia Macro-Jê era o idioma dizia a vozinha Influência de outro estado assim fica difícil Da Bahia Caimbé, Pancararu como patrício. Tem tribo de Goiás, Ava-Canoeiro; Verdade seja dita, tribo do mundo inteiro. Truca Xapacura, língua isolada Quiriri; Tupi, Guarani fala Tuxa, Tupiniquim; Caxacari falou o Pano, Cantarure o Tupari; São vários dialetos e fazem falta aqui; Apesar de conhecer qual é sua mistura; Ninguém pode dizer, eu sou de raça pura; Olha que eu deixei raça de fora e não pode; Brasileiro de verdade é uma metamorfose; Se adapta ao ambiente seja ele qual for; Tanto fazendo frio quanto fazendo calor; Morando no Nordeste rio seco areia quente.

No Sul sentido frio sonhando sopa quente; Graças a Deus aqui o clima é tropical; Mas tem parte do estado se chover triste final; É casa debaixo d'água sob o barranco;
Família perdendo cinco se tem vivo eu não garanto.
Cidadão pula da ponte tentou salvar inocente;
Achou que era Aquaman, pensamento inconsequente;
Infelizmente não deu certo o plano que ele bolou;
Ele foi bom, ele tentou, agora tá com meu Senhor.
A atitude fez lembrar as tribos de antigamente;
Que ajudavam a todos, não só os parentes;
Faziam quaisquer esforço pra poder ajudar;
Uma vida em perigo a se salvar;
É isso que eu quero fazer você lembrar;
É BH, Minas Gerais, aqui é nosso lugar.

Refrão

BH minha cidade, cardeal o ponto é Norte; Quebrada Vila Clóris correndo risco de morte; Não é só tem mais aldeias que eu vou citar; Heliópolis, São Bernardo, Tupi e Floramar; Mabel não é biscoito eu te falo a verdade; Fica ali, ele é vizinho, Conjunto Felicidade; Campo Alegre, Guarani, Arão Reis, Vila Biquinha; Tem muita mina que é responsa e não rola picuinha; Primeiro de Maio, Dia do Trabalhador; Pena que lá morador não tem valor; É como aqui, o gosto amargo como fel; História se repete no São Gabriel; Ribeiro de Abreu, este é o sonho meu; Que todas as quebradas não desistam de Deus; Esses são alguns dos nossos ancestrais; Pois aqui é BH e o estado é Minas Gerais.

Refrão

138 A literatura de periferia de BH Grupo Verdade Seja Dita (VSD) 139

A vida é um jogo

Cal

Refrão

A VIDA É UM JOGO QUE NÃO SE PODE CONFIAR.

TEM QUE SER MUITO LIGEIRO TEM QUE SABER JOGAR.

A VIDA É UM JOGO ELA TEM DOIS LADOS.

A VIDA É UM JOGO O CERTO E O ERRADO.

A vida é um jogo jogarei conforme jogam comigo. Porque a vida é complicada em poucos acredito. Já não se sabe quem é quem, quem sabe não quer dizer. Jogo do silêncio por medo de morrer.

O dado tem 6 lados na vida tem 2, escolha o seu. Se escolher errado xeque-mate tu perdeu. Vence neste jogo quem joga com a inteligência. Não deixa se levar pelas más influências.

Por isso eu jogo o jogo sem me preocupar. Não importa se eu perder não importa se eu ganhar. Vou ser quem eu sou vou fazer o que eu faço. Não viver só por viver não viver como um palhaço.

Muitos me abraçam poucos são sinceros. A vida é um jogo poucos querem o meu sucesso. Falsidades traições podem estar no forte abraço. Mesmo sabendo disso sou o mesmo cara sensato.

No jogo desta vida o que mais tem é falsidade. Eu faço a diferença demonstro lealdade. Sendo claro com respeito do meu jeito vou vencer. Trabalhando sem estafo não tenho vergonha de dizer.

Vergonha eu teria se não pudesse trabalhar. Fico fulo com aqueles que só pensam em roubar. Na vida nada é fácil talvez não teria sentido. Não sou nem um bastardo que tira onda de bandido. Sou favela sou de cor cabelo duro com orgulho. Minha mãe mim ensinou a conviver com este mundo. Com pessoas imperfeitas em mundo tão perfeito. Possuídos pela inveja te colocam os defeitos.

Poucos querem perder muitos querem ganhar. Mentiras com dinheiro eles tentam te comprar. Corrupção muito dinheiro moeda de troca e venda. Escolha a opção certa e nunca se arrependa.

Seja você mesmo na tristeza ou na dor. Siga o seu caminho com muita fé e muito amor. Viva seus momentos seja eles quaisquer que sejam. A vida é assim mesmo nada chega de bandeja.

Viva não desista acredita sempre siga. Tape os ouvidos para críticas inconstrutivas. Quem sabe faz então prossiga, prossiga. Muitos que não sabem preferem ficar nas críticas.

Jogue não enrole escolha seu número. Construa seu presente pensado no seu futuro. Você que plantar a árvore será que mim entende. Seu filho é quem colhe e seu neto aprende.

Mesmo em fase de muito preconceito. Eu vou sempre jogar e manter o meu respeito. Dignidade, honestidade sempre vão mim guiar. Porque estou neste jogo e vou jogar pra ganhar.

Procure se informar antes que seja tarde. No jogo desta vida a maioria são covardes. Querem te ver falido querem te ver no poço. Sobrevive no sistema quem souber jogar o jogo.

Muitos hipócritas vão tentar se aproximá. Seja detalhista observe tudo que ele falar. A verdade e a mentira está na observação. Aprimore o seu dicionário buscando sempre informação.

140 A literatura de periferia de BH Grupo Verdade Seja Dita (VSD) 141

Mantendo equilíbrio psicológico e espiritual. A caminhada é sempre longa contém espinho, mas é normal. Mantenha sua personalidade independente da situação. Por que a vida nos traz coisas boas, mas ruins também virão.

Cada um é cada um temos a liberdade pra escolher. O jogo da vida é cruel não se redime se perder. O tempo é a chave que abre as portas pra descobertas. Fazer a nossa história sempre traçando a nossa meta.

Coisas boas ou ruins a escolha é sempre sua. O jogo é uma prova é o que vejo pelas ruas. Pelas calçadas jogadores buscando sempre a liberdade. Se prenderam no próprio jogo da mentira da vaidade.

Jogo o dado pra frente, deixo o dado rolar. Crio as minhas estratégias vou jogar pra ganhar. Eu não vou desanimar eu não vou desistir. Vou lutar pelo certo quero o melhor pra mim.

Refrão

Momentos

Rosy

Veja no meu rosto as marcas de desgosto O sofrimento cobre a alma enganada e sem consolo Mais uma vítima do machismo espancamento, tormento, De lágrimas de dor, ódio e sofrimento...

Hoje eu lamento
Várias mulheres iludidas
Por uma face de mentiras mais uma vítima
Dor e sofrimento
Tomando conta no momento
Que Deus ajude e leve as lágrimas ao vento...

Viciado nas bebidas controlava toda a família
Em sua mulher a cada dia mais batia, batia...
Chorava bem baixinho como outras escondidas
Com a alma já ferida amedrontada ela vivia...
Sem saída acobertando as suas feridas é só mais uma a cada esquina na sua rotina...

Seu único motivo de viver era apenas sua filha Que mesmo sendo pequenina tudo via também sofria Vendo toda a infelicidade de sua mãe e de um pai covarde Que ao bater se engrandecia sem se importar com a própria vida alimentando em sua família alta revolta a cada dia... Várias marcas e feridas...

A cada minuto a cada esquina uma mulher é espancada Muitas vezes pelo marido dentro da sua própria casa Não falo só de homem e mulher também crianças e idosos Indefesos pela idade são abusados são espancados Sofrem calados muitas vezes... sofrem calados...

Dor e sofrimento tomando conta no momento Que Deus ajude e leve as lágrimas ao vento... Que Deus ajude e leve as lagrimas ao vento...

142 A literatura de periferia de BH Grupo Verdade Seja Dita (VSD) 143

Sentimentos manipulados em meio a espinhos e estilhaços Todo o mor foi violado submetido a maus tratos Como uma flor foi arrancada tendo a morte destinada Poucas palavras lhe restaram sonhos de amor foram arquivados Num histórico violento de sofrimento só no início a ilusão de bons momentos...

Hoje eu lamento Várias mulheres iludidas Por uma face de mentiras mais uma vítima Dor e sofrimento tomando conta no momento Que deus ajude e leve as lágrimas ao vento... Que deus ajude e leve as lágrimas ao vento...

Vinício Queiroz

A
Cor da
CordAtada.
ACORDA!

glang glorg slorg slargo Engasgou? GAR lho GA gar Ga **LHO**

Palavras
Pedestres

Passeiam

Embriagadas

Trocando

Passos Passa Tapa

Sapatos Pastosa Sopata

Sapatos Tapasso

148 A literatura de periferia de BH Vinício Queiroz 149

TRAPO RASGADO É FLANELA NA MÃO PÁRA-BRISA QUE LAVA LEVA MOEDAS PRO BOLSO MEȘCLA ISQUEIRO, PITO E PANFLETO PRA DISTRIBUIR NA ESQUINA DIZ PUTA NA LINHA SUBIR PRO QUARTO ÉFÁCIL

COM TRÊS POSIÇÕES

GOZA O TROCO

ATROZ

DOS TRAMPOS

QUE PASSAM

COMO QUALQUER COISA LIDA

ESQUECIDA

RASGANDO

FLANELA DO DIA

150 A literatura de periferia de вн Vinício Queiroz 151

VER SO **VER**

Riso raso!
Quem engole sapo
Come mosca
Mar num é rio
É poça!

Detanto-pensar-pancis-semaparan-de-pensar-a. Detanto-pensar-pancis ...scm parande penear... De fanto penear parei ...sem parar de parer de pensar... De tanto pensar parei ...sem paren de pensar parar de pensar... De tanto pensar parei ...sem parar de pens paren de pensan... De tanto pensan parei ...sem paren de ...sem parar de pensar... De tanto pensar parei pensar...De tanto pensar parei ...sem parar de pensar parei ... sem parar de pensar... ...sem parar de pensar... De tanto pensar pensar...De tanto pensar parei ...sem tanto pensar parei ...sem parar de pensar. parei ...sem parar de pensar... De tanto parar de pensar...De tanto pensar pensar... De tanto pensar parei ... pensar.. De tanto pensar parei ...sem De tanto pensar parei ...sem parar de pensar parei ...sem parar de pensar... De tanto parar de pensar.. De tanto pensar parei ...sem tanto pensar parei ...sem parar de pensar...De

...seun panar de pensar... De tanto pensar panei ...sem tanto pensar parei ...sem panar de pensar... De tanto pensar...De tanto pensar parei ...sem panar de pensar... De tanto De tanto pensar parei ...sem panar de pensar... De tanto pensar parei parei ...sem parar de pensar... De tanto pensar parei ...sem parar de pensar **Warley Assis**

Tatuagem sobre o ombro

A PELE BROTA AZEDA CHEIA DE MANCHAS NA LUZ INCLINADA,
ABRAÇOS DESCONFIADOS NOS OBSERVAM, MEU LÁBIO TOCA EM TEU
ROSTO CASTIGADO, NA ORELHA CERCADA DE BITUCAS ACESAS. A
FUMAÇA COMPRIME NOSSAS MANDÍBULAS. OUTRA TRAGADA. OLHO
PARA BAIXO. O DEDO INDICADOR DESLIZA EM MEU QUEIXO. VARAS
EMPILHADAS CORTADAS NA PONTA, ESCORADAS NA CADEIRA,
ESCORADAS PELA MÃO QUE AFAGA, NOVAMENTE OBSERVA. MÃO QUE
PRESSIONA O CÃO SOBRE O CHÃO, AGUARDA O CIO EM RUAS ESTREITAS.
DERIVA ENTRE O VENTRE E O TERRENO ABERTO, A NOITE COSTURA
SORRISOS NOS LABRILHOS DESSES DENTES TORTOS, A PELE TENTA
COBRIR ESSE BRILHO COM PINTAS NEGRAS, ASSIM, ESSE CHEIRO DE
ÁLCOOL SE RETRAI, LÁ ESTÁ O OUTRO LATINDO NOVAMENTE.

Warley Assis 157

Capa de Iona

Cresce a mando de teu corpo

Contração, dois passos

No meio do braço

A luz se apaga

Luva branca segura a orgia

Ao meu lado

Com a cabeça inclinada

Com a garganta aberta

Como se estivesse acordado

Do meu lado

O dia caminha como uma criança.

Embrulhando-se nua, numa grande capa de lona.

Asfalto

Via uma silhueta com os braços abertos. Num canto escuro à esquerda sorriso desinteressado. Você acabava de sair do ônibus. Cabelo cobria os olhos, estava com os gestos inchados.

Aguardava palavras que antecipassem sua solidão, cadeira a seu lado, vazia, não permitia contato. Insistia que o peso da tarde com a Mão sobre o seio, vendo a bola resvalar sobre o chinelo roto, pudesse com esmero dar um nó em seu cabelo, já com fios grisalhos de um rosto ainda jovem.

Começa a tragar, voz ofegante, polegar passa sobre a cor laranja do metal gasto, se irrita com o isqueiro que se apaga, as pernas cruzadas, ouvia uma música qualquer.

No mesmo intervalo de tempo da tosse áspera, a luz entra, como uma ferida em forma de asas ouço o grito na TV, inútil, já sentia o cheiro de branco descascado do concreto ocre batendo em minha mente, que revisava o livro que nunca li do comentário bacana que deixei de fazer.

Não que o álcool fosse o culpado, lábios selados e grades nesses dentes cruzados, bate a porta do banheiro, acima de meus olhos, pedras atravessam e arames farpados.

Na falta de abrigo um bêbado é jogado para fora.

Na outra mesa que já não se aguenta mais, se respeita tudo, respirando... até ser amada novamente, amarrava na cor vermelha o ócio.

Passado de terra, tijolo exposto, sem massa corrida pichada pelo corpo implora encosto em seu ombro que se realiza. Você sorri e se perde nesse sonho que se repete.

aê fi, tá aí mais tosqueira

sobre a biografia: é só falar que eu sô um artista de rua udigrude morador do bairro Nacional, que picha e faz intervenções pelas ruas escuras do centro de BH.

que tmbm se dedica boa parte do tempo em criar fanzines toscos pinturas fotografias e vídeo

que atualmente está desempregado

rahrahraha

Ventre

Dependo do rosto que conforta a panela que queima.

Dependo de um pano úmido.

O rosto queima a panela na pele,
a colher implora, a panela está cheia.

Na rua vazia ouso, passos no gesto.

A luz do poste se apaga.

Que o dia de meus ossos se quebre,
caia pela escada.

Grito:
que seja dor ranger a porta.

Compensado

escolhas de um lado para o outro
portas com uma forte luz vermelha cheiro de incenso, urina, esperma
seio vegeta sobre a brecha
deveria ter mastigado rosto nos olhos do poço
lábios de carbono impressora de pele
palavra espaçada, cifrão azedo do corredor que continua
suspenso bocejando
levante a mão sobre o punho que se abre
fechaduras em meio a notas amassadas
lábios selados
novamente o que é meu fecha a porta

Alicerce

rosto lixado, fala na face
paira sobre a vacina de meus olhos
roupa dobrada uma sobre a outra
um sobre o outro dobrado
olhos acostumados à parede
não reconhecia a forca na areia
sobre a enxada
boca cimentada
conserte estas manchas sobre a pele
orações de espirros
digere, desfaça essas pálpebras estéreis
beijo seco de látex
represente o muro, tijolos
e todo arame farpado em volta

162 A literatura de periferia de вн Warley Assis 163

Movimento

PERCORRER O ENTORNO A CAMA

CORPO SEDENTÁRIO ACEITA

CACOS DE VIDRO SOBRE A SOMBRA

DIVIDINDO O SONO COM OS RESTOS

AMARRADO AO COBERTOR A CÁRIE

ATITUDE PODRE NAS CORDAS OBSERVA

CHEIRO AZEDO DE TINTA NO AZULEJO

EM MEIO A MÓVEIS AMASSADOS

PORTAS PASSOS E PEDRAS

MOVIMENTO VERDE SOBRE FUNDO NEGRO

Mesa de sinuca

METADE DE UM CÃO, MÃOS SOBRE A MESA DE SINUCA, MANCHADO PELO TACO QUE REBATE A BOLA, DISTRAÍDO, OLHAVA O DESCONHECIDO A MEU LADO, DISTRAÍDO, LATIA MORTE O CÃO. COM A PALHA ENTRE OS LÁBIOS, FUMAÇA SOBRE AMIGOS, TOSSE SECA COMPARTILHADA, ATÉ AMANHÃ DIZIA "TENHO QUE TRABALHAR". APERTO DE MÃOS, NÃO CONSIGO ACENDER A LUZ, ACORDO ÀS SEIS TODOS OS DIAS. FUMAÇA COBRIA A MEMÓRIA, NESSA MESA QUEBRADA. A CERVEJA ESCORRIA, VAZIO, NA VAZIA LEMBRAÇA, DISCUTIA O SANGUE SECO, QUE CRESCE NO BALCÃO DE ALUMÍNIO. CUSPIAM EM MEU OUVIDO CHEIO DE COLA, AQUELES OMBROS MARCADOS, QUE ENROLAVAM A COLUNA E O ÚLTIMO GOLE. NA FERIDA ESTÔMAGO, URINA DENSA AMARELO OCRE, CONGELADO DEITEI. VÊ-ME AO LADO DE UM CÃO QUE LAMBIA MINHA MÃO CHEIA DE TINTA.

164 A literatura de periferia de вн Warley Assis 165

Wesley Roberto de Souza

Guerreiros da favela

Passa o tempo, tempo passa e nada muda Periferia pobre calamidade pública Vejo crianças morrendo de fome de frio Jogado às traças, calçadas geladas Governo promete, diz que investe Só enrola e a saúde já se encontra em estado de coma Mais que vergonha Brasil 500 anos eu não me engano Injustiça e covardia e pra quem vive na periferia Veja os irmãos que se foram e tire como exemplo (malandragem é vida dinheiro movimento) Por isso é sempre bom andar esperto no silêncio E chegado vai pela sombra E que Jesus te acompanhe nessa difícil caminhada Das trevas à luz, te mostro uma saída Mais vale o pouco que você tem com a paz e a liberdade que Deus te deu E isso de você ninguém pode tirá A não ser que você venha se entregar ao mundo do vício E ser consumido, reduzido ao pó Estado crítico, cadeia ou caixão fatos verídicos Peço ao Senhor meu bom Jesus Para que te mostre a luz aos irmãos de todas as quebradas: Morada do Rio, Industrial, Santa Cruz, 42 a minha área E aos irmãos de fé, porque assim é que é de pé na fé, na fé

Refrão

Quatro manos unidos assumindo o compromisso Guerreiros da favela guiados por Jesus Cristo Vários manos na responsa pelos mesmos objetivos Guerreiros da favela guiados por Jesus Cristo A malandragem da favela que também faz parte disso Guerreiros da favela guiados por Jesus Cristo

Aí maninho fique ligado, preparado porque aqui é Sagitário Lendário Não fictício guerreiro do microfone Assumindo compromisso de ouvido no que falo tome cuidado Pois a caminhada é longa e a história nunca muda

Wesley Roberto de Souza 169

Vejo irmãos fumando Bek
Outros tomando Bak
Aí guerreiro erga a cabeça siga em frente nunca pare
Seu proceder vai mais além e arranca o lacre
Aliados de responsa tenho na Norte
Rapaziada forte a amizade é o que conta
Mando ideia pros irmãos
Cola na banca, pois já tá formada a aliança
Guerreiros de fé na rima eu não desando
E aí sistema o que você quer pra mim eu tô dispensando me informando
Então preste atenção na trilha sonora, o som que apavora
É Rap não esquece, Jesus ouça minhas preces

A fé me fortalece porque eu rimo pela paz
Como é que é uai assim que se faz
O som bateu mais forte é Rap de Minas Gerais
Então irmão não se perca na trilha
Pois aqui quem fala é o mano doido do Mentes Ativas
Guerreiro do microfone sem freios na linha
Preste atenção porque o Rap vem de Minas
Falamos uai, ainda tomamos caipirinha
Aí chegado lembre-se disso
Guerreiros da favela quiados por Jesus Cristo

Refrão

Este livro foi organizado a partir de textos coletados pelos alunos da disciplina Literatura e Periferia, ministrada pela professora Vera Casa Nova no segundo semestre de 2010. Composto em caracteres Verdana e fotocopiado em papel reciclado 75 g/m² (miolo). Acabamento em kraft 420 g/m² (capa) e costura artesanal com cordão encerado.



As publicações Viva Voz acolhem textos de alunos e professores da Faculdade de Letras, especialmente aqueles produzidos no âmbito das atividades acadêmicas (disciplinas, estudos orientados e monitorias). As edições são elaboradas pelo Laboratório de Edição da FALE/UFMG, constituído por estudantes de Letras – bolsistas e voluntários – supervisionados por docentes da área de edição.